



VOZ de ANTAS

JANEIRO/FEVEREIRO 1982
3.ª Série — Ano VI — N.º 62/63

Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
Of. Graf. P.M.E. - BRAGA



PORTE
PAGO

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

Isto é que vai uma crise!...

— CRISE NA SAÚDE

Quem precisa é que vai pagar a crise causada por diversos governos constitucionais e provisórios. Aqueles que trabalham terão de pagar sem terem culpa nenhuma!... Porque, toda esta confusa situação, tão confusa que ninguém a entende?! Mas quem vai «arder», desta vez, são aqueles que precisam de tomar medicamentos todos os dias... veja-mos:

Sabia que a partir de 1 de Fevereiro as fichas nos Postos Médicos custam trinta escudos?!... Para o

médico vir a casa, a ficha custa cento e vinte escudos?!... Estão isentos, isto é, não pagam ficha: os bebés até um ano!... As senhoras em estado de gravidez!... Todos os reformados, quer por velhice ou invalidez, assim como as viúvas que recebem pensão de sobrevivência e os filhos, órfãos de pais que também estejam a receber subsídio vitalício por qualquer deficiência física!... Mas, esta ainda não é a situação mais degradante em que nos colocam!... Todos têm de pagar na Farmácia, além dos medi-

camentos que levam com o desconto de quarenta e vinte e cinco por cento, conforme sejam de fabrico português ou estrangeiro, têm de pagar mais vinte e cinco escudos (25\$00) por cada receita que apresentem na Farmácia e cada receita só pode trazer um medicamento escrito... Portanto, já sabe que se trouxer quatro medicamentos, tem de pagar mais cem escudos...

Esse é certo. Faz-me lembrar as bandeiradas dos táxis, desde que se entre

(Continua na 9.ª pág.)

Olhando em retrospectiva para o ano findo, 1981, denotamos algo digno de registar e que nas nossas mentes convém reavivar:

Assim realçaremos o seguinte:

— Em cinco de Abril a paróquia viveu o ponto mais alto da sua eclesialidade: a visita pastoral de Sua Excelência Reverendíssima o Sr. D. Serafim de Sousa Ferreira, que administrou o sacramento da Confirmação a 170 pessoas desta comunidade paroquial.

— Em fins de Julho, 27/30, o momento máximo para as crianças da catequese associadas da Jaeoca, numa digressão recreativa-cultural, até Lisboa.

Pena foi que muitas crianças não aproveitassem a oportunidade...

— Em 4 de Setembro, a freguesia deslocou-se em número incontável a Viana do Castelo, demonstrando a sua repugnância ao projecto diabólico da Central a Carvão.

Parece-nos ter valido a pena.

(Continuação da 9.ª pág.)

A água do ribeiro começou a "ferver"

O CONSELHO ESCOLAR DE AZEVEDO DESMENTE AFIRMAÇÕES DE ALBINO SÁ, NA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

A propósito da notícia inserida no último número da «Voz de Antas», com o subtítulo «A PROFESSORA TEVE VERGONHA», recebemos do Conselho Escolar de Azevedo o seguinte esclarecimento:

1.º — Nunca na escola de Azevedo foi preparado leite com água do ribeiro.

2.º — Sempre que água do ribeiro tenha sido utilizada na escola foi, exclusivamente, para limpeza.

3.º — Tudo o que tenha sido afirmado para além disto, é especulação, não corresponde à verdade.

«Voz de Antas» reuniu o seu corpo redactorial

No passado dia 16 de Janeiro, «Voz de Antas» reuniu, num encontro informal, o seu principal leque de colaboradores.

O encontro, inédito até à data, decorreu na casa do P. Brito e constou de um almoço de trabalho participado por uma dúzia de pessoas. Razões várias impediram que estivessem presentes todos

os convidados mas a reunião revelou-se, mesmo assim, bastante frutuosa.

A agenda de trabalho incluía a apresentação de contas do ano(s) transacto(s), discussão das directrizes para 1982 e informações. Numa 2.ª fase de trabalho foram indicadas sugestões para as comemorações do 25.º aniversário do boletim, a acontecer em Dezembro próximo.

Seria exaustivo enumerar todas as conclusões a que se chegou, mas merecem destaque os seguintes pontos:

— vai ser alargado o campo informativo às freguesias de Forjães, S. Romão do Neiva e Belinho, à semelhança do que tem vindo a acontecer com Castelo de

(Continuação da 9.ª pág.)

CORTEJO ultrapassou 600 contos

“onde todos ajudam nada custa”, diz o ditado, e é bem certo!...



Exemplo de união nas Obras Paroquiais

(Ver notícia na pág. 5)

SOUBEMOS E REGISTAMOS

O PS «chumbou» TV para a Igreja. Este o título de um jornal diário.

O Partido Socialista, paladino da liberdade e da democracia, teme a frontalidade e verdade da Igreja na Televisão! O Partido Comunista seguiu-lhe o exemplo. Pretexo? Sempre o mesmo: anticonstitucionalidade!!!

Mais uma vez se demonstra que o marxismo é inconciliável com o cristianismo. Que o povo português abra os olhos! Enquanto é tempo...

* * *

A Polónia tem patenteado as «amplas liberdades» de que o povo polaco disfruta. Os trabalhadores do «Solidariedade» têm direito ao trabalho desde que renunciem ao direito de se sindicalizarem no Solidariedade.

Ora aí está a liberdade que o Partido Comunista nos quer oferecer, se o povo português os deixar subir ao poder! Melhor do que isto nem de encomenda. Cunhal que o diga!

* * *

O surto de greves, em Portugal, continua. A bem do povo e de melhores condições de vida. Assim nos garantiam. Agora já nem se fala nisso.

Quem vai acreditar que é um benefício ter comprado um «passe» e não ter transporte para ir para o emprego?

* * *

Um jovem de 18 anos, detido duas vezes em menos de 24 horas, foi mandado em liberdade pelo juiz!

Haverá melhor maneira de fomentar o roubo e o crime? Se houver nós gostaríamos de saber.

* * *

Mais uma subida no preço da gasolina. Por arrastamento tudo subiu ou continua a subir.

A falta de imaginação do Governo AD continua!... Originalidade dos governos pós-vinte e cinco de Abril! Que prometem continuar!

* * *

Em de 1982 teremos eleições para as autarquias. O jornal «O Diário» já iniciou a campanha de descrédito contra Freitas do Amaral. Tal como o fez contra Sá Carneiro.

Quando o tribunal chamar o director do dito jornal, este recusar-se-á a comparecer, por razões de saúde ou falta dela, devidamente comprovadas com atestado médico. Essa a seriedade de quem trabalha no jornal «O Diário» — a verdade a que temos direito.

* * *

Há falta de batata. Os consumidores protestam. Os meios de comunicação social apoiam-nos. Há que respeitar a tabela, afirma-se.

Curiosamente, ninguém falava de tabela durante o ano passado, quando o produtor a deu ao gado ou a deixou apodrecer. Quem mais trabalha é quem menos protecção tem!

* * *

Melo Antunes afirmou em recente entrevista: «Os Estados Unidos e os círculos mais belicistas da NATO tentaram impôr aos europeus a arma atómica. As forças democráticas e progressistas europeias, nomeadamente em Portu-

gal e Espanha, têm pela frente uma dura luta contra esses planos militaristas».

Rádio Moscovo, com gratidão e reconhecimento, transmitiu a entrevista do distinto Conselheiro da Revolução, dada a uma agência noticiosa soviética. Tal como Alvaro Cunhal, Melo Antunes só receia as armas americanas! Só essas são mortíferas! Só essas são perigosas! As armas soviéticas são promotoras da paz!

Modos zabolhos de ver as coisas! Maneiras de servir a Rússia! Como aliás foi feita na descolonização...

* * *

Moura Guedes, à falta de melhor vem dando nas vistas com as atitudes que, ultimamente, vem tomando e que de modo algum podemos considerar nobres e dignas. É que isto de se pôr a contar aos jornais a primeira aventura sexual e a exhibir, num Restaurante, um par de cuecas rendilhadas é quando muito uma maneira de se autoriculizar...

Dignificar-se com tais atitudes é que não parece possível! Também não dignifica o partido a que pertence. Nem a Assembleia da República de que é deputado!

* * *

Diz o nosso povo que «quem semeia ventos colhe tempestades».

Quando, alguns anos atrás, se defendeu na ONU que o terrorismo era le-

gítimo em algumas circunstâncias... poucos esperaríamos que, tão pouco tempo volvido sobre a defesa de tão insensato ponto de vista, fossem tantas as vítimas do terrorismo! Mesmo líderes políticos!

* * *

Ramalho Eanes ameaça demitir-se, caso lhe sejam diminuídos os poderes de que disfruta na Actual Constituição.

Se a revisão estava prevista, se Ramalho Eanes sempre se afirmou defensor da Constituição porque não querará defendê-la neste pormenor? Por desapego do poder? Ou por estar excessivamente agarrado a ele?!

* * *

Em Lisboa e no Porto efectuaram-se «marchas da paz». Na Capital aproveitou-se a oportunidade para queimarem vários livros de apoio ao «Solidariedade» da Polónia. Foi também assaltada e roubada uma viatura.

Ficou-se a saber a paz que se pretendia!...

* * *

Notícia curiosa. Um falso surdo-mudo conseguiu arrecadar a bonita soma de quarenta mil e seiscentos contos, estendendo a mão à caridade.

É impressionante verificar como um pedinte se faz milionário neste país de miséria! Mas talvez haja mais!

* * *

D. António Rafael, bispo de Bragança, afirmou em relação à Polónia: «Em vez de participação de todos, há mordada na informação, algemas no sindicato, despedimento e opressão no trabalho, baionetas nas ruas para que só um partido fale, disponha, mande e dite em nome de todo o povo».

Afinal o mesmo que Cunhal e seus «muchachos» querem oferecer ao povo português! Muito democraticamente!

* * *

Mais dois diplomatas soviéticos foram obrigados a sair de Portugal.

Mais uma vez se confirma que as embaixadas soviéticas em países do ocidente são autênticos ninhos de espíões.

* * *

A Presidência da República, como algumas vezes o tem feito, disse através de um informador que não tinha que comentar «especulações jornalísticas». Referia-se à notícia dada em Espanha da possível renúncia de Ramalho Eanes.

Curiosamente um ou dois dias depois era a própria Presidência que vinha informar o povo português... mas que não se tratava de especulações. Habilidade dos nossos políticos!

REPÓRTER BANAL

1982 - Bodas de Prata da Acção Católica Rural (Adultos)

Foi no ano de 1957, no dia de Cristo-Rei, que, por iniciativa do Rev. P. Apolinário Rios, pároco na altura e sob a sua orientação, um grupo de militantes vindos da J.A.C.F. (Juventude Agrária Católica Feminina), oficializaram a Secção da Acção Católica dos Adultos, depois de um ano de preparação. Esse tempo de preparação consistia numa reunião mensal com a presença do pároco e alguns elementos da equipe Diocesana, que algumas vezes vieram até junto de nós.

Os militantes da Acção Católica desta paróquia, têm a consciencialização de que a Igreja é constituída por todos os membros. Nela, todos participam da mesma dignidade e são chamados à plenitude da vida cristã que consiste na perfeição humana. Inseridos pelo Baptismo, num único corpo, o de Cristo, os cristãos leigos, não podem ser nesse corpo membros mortos. Por isso, os elementos da A. C. estão cons-

cientes que é pelo testemunho no mundo; «O Cristão não foge do mundo, mas leva a Igreja ao Mundo e leva também consigo o mundo à igreja». Pio XI, falando à A.C.R. (Acção Católica Rural) disse: «Os apóstolos do meio rural, têm que ser os rurais».

Durante estes 25 anos, a A.C. sempre procurou ajudar todos os párocos da nossa comunidade, na formação moral e humana dos nossos conterrâneos, através da organização de cursos e retiros, vários deles interparroquiais, para adolescentes jovens e adultos. Através das suas reuniões de revisão de vida, procurou, várias vezes, levar a paz e a harmonia a vários lares.

A A.C. desta secção, já fez o seu programa de trabalho para este ano, que constará do seguinte:

— No mês de Julho, dois retiros, um para jovens, outro para adolescentes.

— No mês de Novembro, conferências para casais, que serão das oito às dez da noite.

— Durante o Verão, organizaremos um dia de Convívio, que será junto da Capela de Santa Tecla, nesse belo cantinho da nossa terra, à beira-rio plantado, para o qual convidaremos a Equipe Diocesana e as Secções desta região de Esposende.

— Condução das cerimónias do mês de N. S.ª do Rosário — Outubro.

A A.C., pensando nas mães emigrantes da nossa terra, resolveu, em reunião com o nosso pároco, enviar-lhes a revista dos adolescentes, (*Girassol*), e a dos adultos (*Mundo Rural*), revistas de grande cultura que certamente vão gostar de ter aí, nas casas onde habitam. Quantas de vós, mães emigrantes, militastes connosco nas fileiras da Acção Católica e à qual deveis a vossa formação moral e humana. Porque não ter nas vossas casas boas leituras? Porque não oferecer a um filho, num dia de aniversário, um bom livro? Todos sabemos que um bom livro é um bom amigo. Podeis pedir catecismos, livros, revistas, à equipe da Acção Católica, cujos nomes se seguem e que numa ânsia de bem servir ficam ao vosso dispor e de toda a nossa comunidade, em colaboração com o nosso pároco.

Maria Azevedo Saleiro
Maria Barros Viana
Virgínia Maltês Torres
Amélia Pires Lapeiro
Victória Laranjeira Rolo
Umbelina Dias Pereira
Belmira Queirós Gonçalves
Olinda Laranjeira Gomes
Maria Torres Pereira
Maria Rodrigues Dias

Maria

METALO-ANTAS: assalto frustrado

Cerca das duas horas da madrugada do passado dia 3 de Janeiro a «Metallo-Antas», oficina de serralharia civil sediada no lugar da Pereira, esteve prestes a sofrer novo assalto.

Valeu-lhe a passagem casual de Manuel Augusto Carvalho de Sá («Camões») pelo local. Estranhando a presença de uma carinha Ford Transit amarela junto da oficina com as chapas de matrícula encobertas, o «Camões» fez ronda para se certificar das reais intenções dos 3 supostos assaltantes.

Temendo-se descobertos, os gatunos, que não haviam ainda entrado na oficina,

puseram-se a andar do local, enveredando depois pela Estrada Velha da Mansa. Sentindo-se seguidos fizeram alguns disparos para o ar. Manuel Augusto, que entretanto fora buscar auxílio, limitou-se a confirmar o desaparecimento dos assaltantes.

Este é, em curto espaço de tempo, o 2.º assalto que sofre a «Metallo-Antas». Da 1.ª vez haviam sido levadas todas as máquinas de pequeno formato; desta feita a tentativa não surtiu efeito e, se não foi possível desmascarar os assaltantes ou conseguir pistas para o fazer, evitou-se, pelo menos, o pior: o assalto.

Notícias Locais

ACIDENTE

Na manhã do dia 26 de Janeiro, cerca das 11 horas, sofreu um acidente de motorizada o jovem Cândido Emílio da Cruz Rolo, de 20 anos, morador no lugar de Azevedo.

O motociclista vinha de Forjães. Ao chegar perto da capela de S. João teve uma queda, quando tentava segurar um capacete que trazia no braço. Foi imediatamente conduzido à Casa do Povo, em Forjães, para receber assistência. Dali seria encaminhado para o hospital de Barcelos, dada a suposta gravidade de alguns dos ferimentos. Ligeiras escoriações e fractura de um dos braços não foram motivo para que ficasse internado, pelo que regressou à casa dos pais no mesmo dia, onde convalesce.

«Voz de Antas», endereça-lhe votos de rápido restabelecimento.

S.P.R.D. — DESPEDIMENTOS

A Sociedade Portuguesa de Resina Dismutada tomou providências para despedir a breve trecho, da sua fábrica em S. Romão do Neiva, mais de duas dezenas dos seus empregados, portanto sensivelmente metade do pessoal que ali se emprega.

Razões que se prendem com a má situação económica da empresa parecem estar na origem desta confrangedora decisão. Tal facto acontece numa altura em que, após sucessivas paralizações, foi conseguido novo Contrato Colectivo de Trabalho para os trabalhadores da indústria química deste país. Entre o pessoal da firma há muitos trabalhadores desta freguesia.

CAMPANHA m²

— Recinto do Emigrante

Por lapso de que não tivemos culpa, o L. de Belinho registava como contributo dos emigrantes, 1 000\$00, oferta de Manuel de Barros Alves Pereira, e não zero escudos como foi referenciado. Do lapso, pedimos desculpa.

BAR

— Sala de Convívio Paroquial

No passado mês de Dezembro, sob a gerência dos irmãos Albino e Augusto Sampaio Faria, totalizou o rendimento de 17 033\$50.

NOVO MEMBRO DA IGREJA

No Centro Hospitalar de Orleans (França), nasceu no dia 17 de Novembro de 1981, o menino Daniel Martinho Sampaio, filho de Manuel Fernando Viana Sampaio e de Amélia Coelho Cunha.

Recebeu as águas lustrais do Baptismo na Igreja Paroquial de Jargeau (França), no dia 27 de Dezembro. Apadrinharam Martinho Viana Sampaio e Maria Isabel Viana Sampaio, representados por Manuel Augusto Saleiro Sampaio e Maria Isabel Saleiro Sampaio.

Aos pais, parabéns, ao petiz felicidades.

URBANIZAÇÃO — (E NÃO SÓ)

Nos últimos anos o Lugar da Pereira, tem vindo a aumentar devido a novas residências que se vão construindo. Mais duas iniciadas o ano findo pertencentes a Lucí-

lia N. M. Cruz e marido e Augusta Pereira Neiva e marido.

Enquanto estes novos lares se vão construindo e os seus proprietários esperam habitá-los, o casal Maria Cândida e António Morgado, debatem-se com problemas inversos.

Com ordem de despedimento da casa onde sempre habitaram sita na Quinta de D. Maria Antónia, este casal e seus dois filhos, de tenra idade, não têm onde morar se de lá saírem.

Devido às suas poucas possibilidades (ou nenhuma) de adquirirem terreno para construir novo lar, este casal tem andado em busca de alguém que lhes forneça pelo menos o terreno, mas infrutiferamente, pois todas as portas se lhes fecharam.

Da nossa parte resta desejar coragem e apelar à boa vontade de todos que se dizem seus amigos e têm mais possibilidades.

FRACTUROU UM JOELHO

Há dias tentando manobras com uma mobylette, a menina Margarida Maria V. Torres, aquando um deslquilíbrio, fracturou a rótula do joelho, pelo que se encontra convalescente em sua própria casa.

NOVO ESTABELECIMENTO COMERCIAL

Antas conta desde há algumas semanas com um novo estabelecimento comercial, desta feita um Pronto a Vestir,

no lugar de Azevedo, e pertença do sr. Eduardo Viana Rolo Agra.

Voz de Antas deseja êxitos a esta nova loja.

TELEFONES

No passado número da Voz de Antas na lista dos telefones de Antas houve alguns erros que são agora rectificadas. Assim faliu um nome. Trata-se de José Manuel Xavier da Costa e tem o número 87493.

Na referida lista onde se lê Gracinda Costa Silva e onde se lê Martinho deverá ler-se Martinho Barros Pereira.

Informamos ainda que alguns telefones que fazem parte da lista só este mês é que começam a funcionar.

CARRETA FÚNEBRE

A mesa da Confraria do SS. Sacramento informa que o peditério para a carreta rendeu a importância de 80 330\$, assim distribuídos:

Lugar de Guilheta	25 470\$00
Lugares de Belinho e Estrada S. Paio de Cima Igreja, Monte, Pereira e Azevedo	15 840\$00
	39 020\$00
SOMA	80 330\$00
DESPESA	68 000\$00
SALDO	12 330\$00

A todos agradece a boa vontade e compreensão.

CURSO DE CORTE E COSTURA

Decorreu desde o dia 13 de Dezembro ao dia 30 de Janeiro, um curso de corte e costura (sistema Burda) no qual participaram 14 senhoras e meninas de idades variadas, sendo elas:

Ermelinda e Amélia Lima, Otilia e Fernanda N. M. Cruz, Mariana Viana, Isabelle Sampaio, Amélia e Helena Neiva, Dores Viana, Lurdes Sampaio, Clara T. Neiva, Fernanda Azevedo, Fernanda Neiva, Amélia Laranjeira, (Clara Neiva e Madalena Saleiro).

Gualberto Lima, residente em Ermesinde, foi o gerente deste curso, como técnico diplomado que é.

Das 12 aulas do curso, 6 foram de origem teórica e outras 6 foram práticas. Nas aulas de teoria aprendeu-se a tirar moldes da Burda e ainda por medida. Nas aulas de prática, fizeram-se os moldes por medida e cada uma das alunas fez uma peça (ou mais) de roupa para as próprias.

Ao fim destas aulas, no dia 27 e ainda no dia 30 de Janeiro, como agradecimento fez-se uma pequena festa, onde houve desfile e foram tiradas fotos.

O testemunho de quem assistiu às aulas é de que valeu, dado o interesse das alunas e à disposição do sr. Gualberto Lima, ao qual enviamos o nosso maior agradecimento e um sincero Obrigado.

Amélia
Isabel
Clarinha

MOVIMENTO HOSPITALAR

No passado dia 24, Carlos da Silva Cristos, casado com Helena da Silva, quando fazia uma visita a seus sogros e pais (António Pires da Silva e Aida Rodrigues Meira) foi vítima de um ataque de nervos que já lhe costumava dar.

Transportado ao hospital de Esposende, aí recebeu os primeiros socorros.

Tendo reagido bem ao tratamento, foi trazido novamente para casa. Foi pouco o tempo de estar em casa e de novo se repete a cena, mas desta vez pior que da primeira pois ninguém o conseguiu segurar.

Volta ao hospital na ambulância para receber tratamento àquela doença que tanto o ameaça.

Baixou no dia 3 de Janeiro p.p. ao Hospital da Boavista do Porto, onde foi operada a uma perna, a Dona Marizinha (Cruzeiro) tendo regressado a sua casa, onde se encontra em convalescença. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Dias depois, no dia 8 à noite quando regressava do trabalho, pelas 22 horas, junto ao café Foz do Neiva, foi atropelado seu marido, o Sr. David por um carro que o abandonou. Teve de seguir para o Hospital de S. João do Porto, onde depois de tratado foi transferido para o Hospital de Esposende, onde ainda se encontra. Também as rápidas melhoras.

No dia 1 de Janeiro, Elvira Dias Laranjeira (mais conhecida por «Tia Bira»), residente no lugar da Igreja, foi internada no hospital de Barcelos,

a fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica a uma das vistas.

No dia 4 de Fevereiro p.p. o sr. Emílio da Cruz Neiva sofreu fractura numa mão quando trabalhava na sua padaria.

Embora não tenha sido grave, foi necessária uma passagem pelo Hospital.

Em 26 de Janeiro p.p., Cândido Emílio da Cruz Rolo, foi vítima de uma queda de motorizada, perto da Escola de Azevedo. Teve ferimentos num braço e no rosto.

Uma passagem pelo Hospital, regressando a casa onde se encontra em fase de recuperação.

Encontra-se internado na Casa de Saúde de S. João de Deus, em Barcelos, o Manuel Santos Sampaio, mais conhecido por «Manuel da Menina».

Rápido restabelecimento são os votos da Voz de Antas.

Encontra-se internada no hospital de Barcelos para fazer tratamento a um pé Cândido Maltez Torres, do lugar de Guilheta.

De urgência foi internada no Hospital de S. João no Porto, o Sr. Benedito Neiva Meira da Cruz, atingido por uma infecção (na garganta).

Ao fim de seis dias de rigoroso tratamento neste hospital, regressou a casa tendo já retomado a sua actividade profissional.

No Hospital de Esposende foi submetido a uma intervenção cirúr-

gica, o Sr. Manuel Carvalho (Ferreiro). Actualmente encontra-se na sua residência em convalescença.

Para todos os que se encontram no «mar do sofrimento», coragem e votos sinceros de rápida recuperação.

— Domingos Viana, conhecido por todos como o Tio Domingos do «Artíficeiro», foi internado no hospital do Porto, no passado mês de Novembro, para aí lutar contra uma doença pulmonar.

Com efeito, o Tio Domingos permaneceu, naquele edifício, ao longo de vários dias para se restabelecer (completamente?) da doença que vinha sofrendo.

— Cândida Alves da Cruz Igreja, foi internada no hospital em Barcelos no mês de Novembro. Sofrendo já há meses de doença, veio-se a descobrir no hospital que se tratava de uma «cirrose» no fígado.

— Maria Isabel Viana Sampaio, deu entrada no hospital do Porto no passado dia 26 do mês de Novembro, para aí permanecer, sabe-se lá até quando...

Maria Isabel, vinha sofrendo há anos da «coluna» e dos ossos, porém, desta vez trata-se de doença neurológica (dos nervos).

«Voz de Antas» deseja a todos os que passaram pelo hospital uma rápida e estimável saúde.

Código de Posturas da Freguesia

O convívio social harmonioso apenas é possível, se nos respeitarmos uns aos outros, cumprindo integralmente os nossos deveres sociais e respeitando os direitos uns dos outros.

Por isso os órgãos autárquicos locais estabelecem normas de convívio, exigências e sanções para os prevaricadores e renitentes, contando com a compreensão e o civismo de todos. Não se pretende arranjar fontes

de receita à custa de prevaricações, mas apenas a convívência pacífica de todos nesta freguesia.

Há concerteza erros e lacunas neste Código de Posturas e até certas redundâncias e meras declarações de princípios e intenções de defender o bem público para fruição de todos. A experiência nos ensinará a aperfeiçoar o que se determina neste Código de Posturas, e eliminar o que não interesse e a acrescentar o que venha a fazer falta.

A Assembleia de Freguesia, no uso da sua competência legal, conferida pelo artigo 17.º, alínea «q» da Lei 79/77 de 25 de Outubro decreta:

I — DA GESTÃO DE BENS PÚBLICOS PELA JUNTA DE FREGUESIA

ARTIGO 1.º

Não é permitido o corte, arranque, extracção ou apropriação de quaisquer coisas naturais (pedras, saibro, areia, árvores, plantas, mato, roço, etc.) existentes nos terrenos baldios, logradouros, caminhos ou outras vias de comunicação e outros locais sob jurisdição da Junta de Freguesia.

ARTIGO 2.º

As coisas designadas no artigo 1.º, assim como as árvores que venham a ser plantadas nos terrenos sob jurisdição da Junta de Freguesia, são para servir o bem público e à Junta compete decidir da sua conservação, bem como das respectivas pedras e abates, respeitando as normas legais da competência da Assembleia de Freguesia.

ARTIGO 3.º

A Junta de Freguesia com a solidariedade e apoio da Assembleia de Freguesia exercerá, por todos os meios legais, os direitos da freguesia à posse e usufruto de todos os bens, que tradicional e historicamente lhe pertençam.

II — DA OCUPAÇÃO E ATRAVANCAMENTO DE ESTRADAS, CAMINHOS E OUTROS LOCAIS PÚBLICOS

ARTIGO 4.º

Não é permitido invadir ou ocupar, ainda que parcialmente, as vias de comunicação, logradouros ou baldios.

ARTIGO 5.º

É proibido depositar quaisquer materiais, vazar lixos ou detritos, seja qual for a sua espécie, nas vias de comunicação, logradouros ou baldios.

§ único — Só a Junta de Freguesia pode autorizar o vazamento de certos detritos provenientes de obras ou de quaisquer produtos resultantes de desastros, em determinados caminhos ou locais públicos.

ARTIGO 6.º

A Junta de Freguesia poderá autorizar, por tempo limitado, mediante taxas a estabelecer, o depósito provisório de materiais destinados a obras e outros fins.

ARTIGO 7.º

A Junta de Freguesia reserva-se o direito de fazer cessar, a todo o tempo, quaisquer concessões.

ARTIGO 8.º

Não é permitido arrastar madeiras ou outros materiais em pisos pavimentados.

ARTIGO 9.º

Os objectos depositados nos caminhos públicos ou logradouros da freguesia com autorização da Junta só poderão permanecer no local pelo máximo de 15 dias, quando não dificultem o trânsito, e pelo máximo de 24 horas, quando transtornem a passagem de peões ou veículos.

ARTIGO 10.º

Quaisquer materiais abandonados na via pública ou nos logradouros comuns cujos donos se desconheçam ou que, intimados a retirá-los, o não façam nos prazos estabelecidos, passam a ser propriedade da Junta de Freguesia, que os venderá em hasta pública, se tiverem alguma utilidade.

§ único — Os responsáveis serão autuados, além de pagarem as despesas de remoção desses materiais.

ARTIGO 11.º

Nunca será permitido trabalhar com betoneiras ou fazer qualquer tipo de argamassa nas vias públicas de piso alcatroado.

ARTIGO 12.º

É vedado plantar árvores e videiras nas bermas das vias de comunicação, nos largos ou em quaisquer outros locais públicos e baldios, assim como construir ramadas sobre os mesmos.

ARTIGO 13.º

As vinhas situadas sobre caminhos públicos podem ser mandadas retirar pela Junta de Freguesia, caso se verifique estarem a dificultar o trânsito ou a dificultar a iluminação pública.

§ único — Nunca serão consentidas ramadas sobre vias de comunicação pavimentadas.

ARTIGO 14.º

A Junta de Freguesia obrigará o abate de qualquer árvore que esteja em risco de cair sobre a via pública, e, do mesmo modo, poderá obrigar ao derrube e reparação de qualquer vedação ou construção que esteja em risco de se desmoronar e obstruir as vias de comunicação.

III — DA CONSERVAÇÃO DE CAMINHOS DESOBSTRUÇÃO DE CONDUTAS E CONDUÇÃO DE AGUAS

ARTIGO 15.º

A beneficiação, reparação ou regularização de caminhos e outras vias de comunicação e, de maneira geral, de quaisquer bens da freguesia, sob a jurisdição da Junta de Freguesia, mesmo a expensas exclusivas dos proprietários confinantes ou dos utentes, carece sempre de autorização da Junta de Freguesia, que poderá propor o registo e louvor público dos benfeitores, se for caso digno de tal mérito.

ARTIGO 16.º

Os proprietários ou arrendatários confinantes com logradouros e caminhos públicos são obrigados a manter os muros, paredes ou outros meios de vedação livres de silvas, heras ou ramagens.

ARTIGO 17.º

É vedado obstruir valetas, condutas ou outras formas de escoamento de águas caídas nos caminhos e particularmente aqueiros existentes nos muros das propriedades confinantes, destinados ao escoamento de águas pluviais e enxurradas.

ARTIGO 18.º

Salvo os direitos adquiridos ou que venham a ser constituídos ao abrigo do Código Civil, não é permitido conduzir pelos caminhos da freguesia águas de lima ou de rega sem prévia autorização da Junta de Freguesia, a qual poderá determinar as obras de defesa eventualmente mais adequadas a expensas do responsável.

ARTIGO 19.º

É absolutamente proibido represar águas nas bermas ou à margem dos caminhos, principalmente quando causem estragos nos mesmos ou constituam perigo imediato ou potencial para peões ou viaturas.

ARTIGO 20.º

Nas condições julgadas oportunas e sempre que necessário, serão ordenadas as obras de defesa dos caminhos aconselhadas pelas circunstâncias, sobretudo quando os utentes oferecerem a sua participação de qualquer género (mão de obra, materiais, transportes, contribuição pecuniária, etc.).

ARTIGO 21.º

Os proprietários ou arrendatários de terrenos confinantes com linhas de água são obrigados a manter os leitos das correntes de água limpos e regularizados, de modo a evitar a estagnação das águas e sobretudo a poluição; igualmente lhes é imposto que mantenham as margens de regatos e ribeiros aparadas de modo a evitar estragos provocados pelas enxurradas inverniais.

§ único — Sempre que a Junta de Freguesia se vir obrigada a mandar realizar esses trabalhos, por recusa ou desmazelo dos interessados, apresentará a factura das despesas efectuadas aos responsáveis, para que as liquidem no prazo determinado.

IV — DA PRAIA, RIO NEIVA — TURISMO

ARTIGO 22.º

Ressalvando e pugnando por todos os direitos históricos e tradicionais de privilégios, usufrutos e propriedade comunitária da freguesia, a Junta de Freguesia velará pela limpeza, salubridade e asseio da praia e suas imediações, tomando severas medidas de vigilância contra todos aqueles que poluírem ou danificarem aquela área, particularmente desde o início dos fieiros até à linha de água.

ARTIGO 23.º

A Junta de Freguesia defenderá, por todos os meios ao seu alcance, os acessos mais viáveis e convenientes a banhistas, sargaceiros e pescadores. Procurará defini-los e melhorá-los, procedendo contra todos aqueles que os estraguem ou procurem torná-los intransitáveis.

ARTIGO 24.º

A Junta de Freguesia procurará assegurar aos utentes da praia os parques de estacionamento de viaturas mais seguros e viáveis para comodidade dos banhistas, podendo vir a estabelecer taxas de utilização dos mesmos.

ARTIGO 25.º

A Junta de Freguesia envidará todos os seus esforços para definir e tornar utilitários um ou mais parques de campismo, dado o crescente número dos que procuram a praia da Foz do Neiva.

ARTIGO 26.º

A Junta de Freguesia propõe-se defender e exigirá ser ouvida sobre quaisquer projectos em empreendimentos turísticos a efectuar na praia da Foz do Neiva e sua zona de influência, particularmente no que se refere a urbanização. E não adibirá dos proventos a que tenha direito em benefício da freguesia.

ARTIGO 27.º

A Junta de Freguesia envidará todos os seus esforços, para que, com a possível urgência, sejam construídos sanitários condignos na zona de influência da praia da Foz do Neiva.

ARTIGO 28.º

A Junta de Freguesia, ciente de que o rio Neiva é uma das maiores fontes de riqueza desta freguesia sob múltiplos aspectos (turismo, pesca, desportos náuticos, utilização de força motriz, águas de rega, etc.), defenderá por todos os meios ao seu alcance, que o dito rio conserve a sua beleza natural e as águas não sejam poluídas; por isso:

1.º — Procederá contra todos os que lançarem no rio Neiva lixos, animais vivos ou mortos ou quaisquer outros poluentes;

2.º — Imporá aos proprietários ou arrendatários de terrenos da margem esquerda, na sua área de jurisdição que mantenham sempre limpa a orla de terreno, confinante com o rio e aparadas as suas árvores marginais; e obrigará os proprietários ou arrendatários retirar das águas os ramos aparados;

(Continua na pág. 10)

CORTEJO ultrapassou 600 contos

“onde todos ajudam nada custa”, diz o ditado, e é bem certo!...

A Igreja merece-nos tudo e todos não somos demais para executar o projecto da obra, que certamente irá exigir muito sacrifício e dedicação, mas que temos a certeza de levar a cabo, com a benção de

- Restauro da Igreja Paroquial. Comando eléctrico dos Sinos. Nova iluminação.
- Avenida Trás-do-Salão.

Apesar de todos estes empreendimentos a inaugurar em 25 de Julho p. f., com a presença amiga do Sr. Arcebispo Primaz e seu auxiliar, D. Joaquim Gonçalves, exigirem ao esforço comunitário alguns milhares de contos, congratulamo-nos com o rendimento do cortejo

Deus, a protecção de N.ª S.ª das Vitórias e do nosso Padroeiro S. Paio e a boa vontade de todo este bom Povo que ansiosamente deseja ver:

- Balneários subterrâneos.
- Arranjo no cruzeiro paroquial (L. Estrada).
- Mastros em Sta. Tecla.

que consideramos de êxito, sendo notória a alegria que a todos os participantes enchia o coração! Prometemos voltar, por ora, damos a palavras aos alunos da Telescola e, de seguida, aos vários lugares cujos repórteres nos contam do que viram, ouviram e viveram:

O Cortejo Paroquial visto pelos alunos da Telescola

(2.º ANO — TURMA A)

● TODOS QUERIAM SER OS PRIMEIROS MAS QUEM GANHOU FOI A PARÓQUIA ...

No dia 10 do mês de Janeiro, na nossa freguesia, realizou-se mais uma vez, um grandioso e concorrido cortejo de oferendas, destinando-se a ajudar a custear todas as obras paroquiais (as já concluídas, as que estão em fase de execução e, se possível, para as que venham a ser efectuadas). Nesta festa paroquial participaram todos os lugares.

Na semana que antecedeu o dia do cortejo houve grande movimentação das pessoas, que entusiasmadas trabalharam a fim de que cada lugar pudesse apresentar o seu melhor, em termos de generosidade. No sábado e no domingo na preparação dos carros, tractores e ornamentações, de tudo o que era alegórico ao cortejo.

No domingo, ao meio dia, encheram-se as barriguinhas e sem fazer a digestão lá foram todos os participantes rumo ao adro da nossa igreja, todos queriam ser

os primeiros e os mais apetrechados. Chegou à frente o Lugar de Azevedo, logo seguido dos outros todos, sem que houvesse um vencedor. Quem ganhou foi a Paróquia. A concentração foi numerosa. O local estava repleto de habitantes e de pessoas de freguesias vizinhas. O ar era de festa. A alegria era visível no rosto de cada um. A certa altura começaram os pregoeiros: «um frango assado 200\$, «tractor de mato 6.000\$ (...), uma, duas, (...), dou-lhe as três».

E neste dialogar constante entre pregoeiros e compradores, foi-se vivendo a festa até à noite, sem que possível acabar a arrematação tal era o volume dos bens oferecidos.

Desta forma ficou mais uma vez provado que o povo de Antas sabe corresponder quando é solicitado. Bem hajam conterrâneos nossos. Que o vosso exemplo nos sirva para que no futuro vos possamos imitar.

Cortejo é tema em Antas

por Virgínia e Maria Couto

Como era de esperar a nossa freguesia viveu, de novo, momentos de grande entusiasmo durante o passado dia 10 de Janeiro ao participar com alegria no cortejo a favor das obras paroquiais que se irão iniciar brevemente.

Mas nem por isso o dia oferecia grande segurança no que diz respeito às condições meteorológicas.

A má previsão quanto ao estado do tempo acabou por não se concretizar, pois surgiu uma bela tarde de Sol.

Em todos os lugares estalaram os foguetes anunciando a partida rumo ao centro paroquial.

Verificamos que o lugar de GUILHETA não participou em massa, no desfile do cortejo ...

Cremos, no entanto, que o povo deste lugar seguiu o ensinamento do Mestre: «Não veja a tua direita o que faz a esquerda». Quais as razões que nos levam a pensar isto?

1.º Segundo nos consta após a 1.ª Missa foi entregue dinheiro no valor de 10 mil escudos ao Senhor Reitor. Quanto não iria escondido nos bolsos durante o desfile?

2.º Não faltou quem oferecesse madeira, não em grandes quantidades, mas todos sabem que este lugar não é especialmente rico neste aspecto.

3.º Todos sabemos que o mau ano agrícola foi duramente sentido no lugar

de Guilheta devido à falta de água para rega.

4.º O mau tempo que se fez sentir nas horas anteriores ao cortejo impediu que se preparassem alguns petiscos, pois arriscavam-se a ficar bem «regados» (com chuva é claro) se caísse um aguaceiro forte durante o percurso de Guilheta à Igreja.

Mesmo assim cremos que, na medida do possível, todos participaram com a sua oferta tornando assim mais rica a sua Igreja.

S. Paio de Cima

por Prazeres Viana

Tudo começou na quinta-feira sob o signo de «A UNIÃO FAZ A FORÇA» de uma alegria contagiante, os homens levantaram-se cedo. Machados às costas, tractores em marcha, para o monte, que o tempo faz-se pouco! Durante 3 dias a fio se deitaram pinheiros abaixo e com uma verdadeira força hercúlia se carregaram. Este cortejo tinha de ser o maior todos de quantos se tinham feito. E foi!

As mulheres em casa não ficaram paradas. Assaram frangos, mataram coelhos, enfim, fazendo mil e uma coisas que iriam dar um bom dinheiro quando fossem rematadas. E eis que chega o domingo. S. Paio de Cima e Igreja apareceram à frente do desfile, todos engalanados causando, por certo, «inveja» a outros luga-

AZEVEDO (MILHEIRO), porque sempre mais e melhor, mereces o nosso louvor!

por Cassiano e Zé Caramalho

Dando uma síntese da maneira como decorreu o Cortejo Paroquial, começamos por referir o lote de pinheiros que se fez destacar entre os restantes.

Na semana antecedente ao grande dia, tractores bem «recheados» de homens deslocavam-se aos montes. Cortando este ou aquele «varote» que com palavras amigáveis os tinham adquirido aos seus proprietários. Rolo após rolo os tractores ficavam cheios, para seguidamente seguirem até ao adro, local onde se depositavam.

Havia nos rostos desses valentes alegria e boa disposição. Palavras soltas, enfim, de tudo um pouco.

Entretanto na cozinha, os preparativos também estavam em primeiro plano, frango assado, coelhos, bacalhau,

rissóis, bolos, etc. etc., faziam parte do «rol» para a composição dos tractores.

No Domingo tudo a postos para a etapa final. Assim ao etalejar dum foguete os tractores partiram para a meta. Eram vários! Podia-se ver uma bela composição: uns com os magníficos petiscos, daqueles que fazem vir «água à boca»; outros com aves, cereais, chouriços fumados, vinhos, dois ainda com mato.

Mas não é tudo! E as notas? Vintes, cinquenta, «cens», quinhentos, «miles» e também havia algumas de António Sérgio!

Ali para S. João encontramos os da parte baixa de Azevedo: o Milheiro. Seguimos juntos comendo assim o cortejo.

Depois a chegada, e o leilão para quem der mais. O habitual até às três.

Não te envaideças, Azevedo, mas mereces aquele abraço, porque sempre mais e melhor mereces o nosso louvor.

Cortejo Paroquial

— Trabalhou-se para produzir o bem estar de todos

por Elisabet Azevedo

Foi num dia de sol que se realizou o tão esperado cortejo paroquial.

Todos contribuíram com o que as suas posses permitiram. Via-se de tudo desde os simples mas necessários cereais até às madeiras. Todas as pessoas ajudaram desde os mais pequenos até às pessoas de mais idade.

No Lugar da IGREJA o Sr. Albino Rodrigues se ofereceu com seu tractor assim com a família Viana do Lugar de Cima para cortar e transpor os pinheiros.

A medida que o lote de pinheiros

crescia, as pessoas ficavam admiradas a contemplar aquilo que era produto de sua boa vontade.

Depois de todo este trabalho foi a vez de dar lugar à decoração do tractor, sendo esse o centro de todas as atenções, todos quiseram dar a sua modesta opinião. No recinto paroquial os olhos das pessoas reluziam de contentamento. Os adultos absorviam-se no diálogo enquanto esperavam.

No fim, todos viram o seu esforço converter-se em felicidade e prazer; não queriam nada em troca. Também não trabalhavam para receber um obrigado mas sim para produzir o bem estar de todos.

BELINHO—Cortejo Paroquial = a convivência e alegria

por Olívia e Maria Otília

Foi na realidade o que sucedeu de 3 a 10 de Janeiro findo. O movimento que se gerou numa tentativa do mais e do melhor foi espectacular.

As gentes da nossa terra eram unânimes em dizer: «Desta vez vamos marcar»...

Quem nessa altura não foi capaz de estender uma «mão cheia» às pessoas que solicitavam pelas portas? Quem não perdeu uns dias de trabalho e descanso para arrecadar os géneros?

O ímpeto acendia-se cada vez mais em todas as pessoas que se fundiam no seu dinamismo.

Fortes risadas soavam da boca dos colectores que sempre incentivavam as pessoas a oferecerem o «melhor coelho e o bom vinho».

Mas no Domingo, dia 10, cerca da 1 hora da tarde, foi o movimento principal.

Foguetes anunciavam então a concentração de cada lugar que ia desfilando até junto do salão paroquial acompanhado dum sol radiante — um dia feliz!

Tudo isto se poderia reduzir a poucas palavras: a generosidade de todos esteve patente, para se poderem lançar num novo empreendimento.

MONTE - todos trabalham para a mesma causa!

por Ester, Lurdes e Anabela

Em consequência da falta de verbas para as obras paroquiais, foi decidido em reunião dos órgãos responsáveis pela Paróquia a realização de um cortejo de Oferendas.

Após a divulgação da notícia, verificamos uma eficaz agitação de parte de todos os paroquianos; como não podia deixar de ser e particularmente o lugar do Monte também deu o seu contributo.

(Continua na 10.ª pág.)

Assim vai a paróquia



Pelos laços do matrimônio



Novos filhos de Deus

• Na igreja paroquial de Belinho: uniram os seus destinos pelos laços do Matrimônio, Manuel António Pereira da Cunha, de 24 anos de idade, filho de Manuel Rodrigues da Cunha e de Maria Cândida Gonçalves Pereira, de 22 anos de idade, filha de Cândido Ribeiro Coutinho e de Aurora Martins.

• Abel Tavares de Almeida e Maria Lurdes Dias da Silva, em 30 de Janeiro. Ele de 50 anos de idade, filho de Eduardo Tavares Fortuna e de Margarida de Almeida Pinheiro. Ela de 36 anos de idade, filha de Pascoal Fernandes da Silva e de Rosa Dias residente no L. de Guilheta.

• Luis Manuel de Sá Pereira e Maria Filomena Oliveira de Sousa, em 19 de Dezembro. Ele de 23 anos de idade, filho de Luis Cardoso Pereira e

de Maria Azevedo de Sá. Ela de 25 anos de idade, filha de Francisco de Sousa e de Maria Inês de Oliveira.

• Norberto Meira Vieira e Amélia Rodrigues Meira, em 28 de Novembro-81. Ele de 26 anos de idade, filho de José Vieira e de Amélia Rodrigues Meira. Ela de 19 anos de idade, filha de António Moreira e de Elisa Martins de Oliveira.

• Fernando Faria de Sá e Ida Rosa Matias, em 6 de Fevereiro. Ele de 26 anos de idade, filho de Manuel de Sá e de Deolindo Dias Ferreira, do L. de Guilheta. Ela de 18 anos de idade, filha de José Fernandes de Sá e de Maria José Fernandes Matias.

felicidades, e futuro sorridente.

Para a educação da fé das crianças não há nada tão eficaz como um ambiente familiar de vida cristã e uma vida humana honrada, sincera, justa, respeitadora das opiniões alheias, que fomenta o diálogo de amizade, iluminada pelos critérios do Evangelho. A Família ou «Igreja doméstica» é a primeira responsável pela educação da fé dos seus membros.

Alfredo Manuel Cachada Ferreira. Filho de Alfredo Gonçalves Ferreira e de Maria Amélia Laranjeira Cachada, residentes no lugar de Belinho, em 3 de Janeiro/82. Foram padrinhos: Manuel José Machado de Barros Pereira Belinho e Maria Olinda Laranjeira Cachada Belinho.

Paulo Alexandre Faria Viana Alves. Filho de Sebastião Viana Alves e de Lúcia de Jesus Faria Viana, residentes no lugar do Monte, em 3 de Janeiro/82. Foram padrinhos: Cândido Cunha e Ricardina.

Bruno Alexandre Brito da Costa. Filho de Manuel de Jesus Merrelho da Costa e de Alice Maria de Brito Guilheta, em 10 de Janeiro/82. Foram padrinhos: Belmiro Meira de Brito e Rosa Bicas da Costa Pinto de Brito.

Ismael Rei de Brito. Filho de Manuel Gonçalves de Brito e de Maria Graciosa Rei de Brito, residentes no Lugar de Guilheta, em 10 de Janeiro/82. Foram padrinhos: José Manuel Bilsão de Sousa Moyan, Porto e Maria da Conceição Aguiar Pizarro d'Orey Moyan, Porto.

Rui Pedro Leite e Silva Torrinhos Amaro. Filho de António Manuel Torrinhos Amaro e de Beatriz da Mota Leite e Silva Torrinhos Amaro, residentes em Viana do Castelo, em 16 de Janeiro/82.

Foram padrinhos: Nuno Manuel Mota Leite e Silva, S. Romão do Neiva e Margarida Torres Martins, Viana do Castelo.

Ricardo Alexandre Araújo da Silva Fernandes. Filho de Horácio Dias Fernandes da Silva e de Palmira da Costa Araújo e Silva, residentes no L. do Monte, em 17 de Janeiro/82.

Foram padrinhos: António Brochado de Almeida, Forjães e Maria Cândida Dias Fernandes da Silva Forjães.

Elisa de Jesus Neiva de Sá. Filha de Manuel Albino Martins de Sá e de Carolina Pereira Neiva de Sá, residentes no Lugar da Estrada, em 24 de Janeiro/82.

Foram padrinhos: António Joaquim Miranda da Silva e Maria Albertina de Jesus Dias.

Susana Manuela Torres da Lapa. Filha de Manuel da Lapa e de Maria do Céu Vieira Torres, residentes no lugar do Monte, em 31 de Janeiro/82.

Foram padrinhos: Adélio dos Santos Lima, Monte, e Maria Lúcia Vieira Moreira, Estrada.

Bodas de Prata

Há 25 anos uniram os seus destinos pelos laços do Matrimônio;

Firmino e Emília — 5 de Janeiro.

António Vieira Simões e Maria de Fátima — 26 de Janeiro.

Manuel Gonçalves Couto e Rosária — 30 Março.

Manuel Viana da Cruz e Zulmira — 2 Junho.

Manuel Viana Alves e Olívia — 23 de Junho.

Manuel de Magalhães Queirós e Florzinda da Cruz Santa Marinha — 31 de Julho (Argentina).

Albino e Cândida Vaz Saleiro — 21 de Setembro.

José Afonso Vaz Saleiro e Maria de Lurdes — 19 de Outubro.

Manuel Pereira Ferreira e Maria Cândida Fernandes Lopes — 9 de Novembro.

Manuel Lourenço de Faria e Maria dos Santos Sampalo — 23 de Novembro.

David Gonçalves Caramalho e Cândida — 28 de Dezembro.

Onze casamentos há 25 anos.

Movimento Demográfico

BAPTISMOS 34, sendo 20 meninos e 14 meninas; fizeram-se 6 transcrições do Assento de baptismo e 3 justificações.

MATRIMÓNIOS 22

Curiosidades sobre o rendimento geral do Cortejo de Oferendas - realizado em 10-1-82

1 tractor de sargaço	2 100\$00	meio quilo de feijão de trepar	90\$00
2 tractores de mato	11 500\$00	22 molhos de alhos	1 705\$00
1 ovelha	3 500\$00	13 molhos de palha de colmo	860\$00
2 suínos	10 100\$00	5 molhos de vimes	780\$00
66 frangos, galinhas e garnizos	8 855\$00	9 abóboras	300\$00
45 coelhos	5 840\$00	10 gilas	40\$00
22 chinos	205\$00	3 colinas	60\$00
1 perua	450\$00	691 litros de vinho	23 589\$00
7 patos	1 185\$00	9 estrigas de linho	1 120\$00
20 rolos e uma gaiola	520\$00	1 colcha	6 000\$00
1 periquito	300\$00	1 quadro	410\$00
9 pombas	850\$00	27 segredos	4 715\$00
705 quilos de milho	10 927\$50	52 tab. com frang. assados	19 610\$00
10 quilos de centeio	130\$00	41 taças com bolos, pudins e bebidas	13 310\$00
90 quilos de feijão moleiro	5 100\$00	2 coelhos assados	750\$00
40 quilos de feijão branco	2 440\$00	1 cabeça de porco	550\$00
8 quilos de feijão de mistura	360\$00	Um chapéu enfeitado	300\$00
3 quilos de feijão manteiga	300\$00	12 taças com sonhos, filhós, clarinhas e rabanadas	4 230\$00
3,5 quilos de feijão catarino	387\$50	4 taças com sardinhas assadas e broa	630\$00
1,5 quilos de feijão frade	30\$00	1 taça com bacalhau frito	320\$00
1 135 quilos de bat. verm.	17 790\$00	1 taça com castanhas assadas e vinho	200\$00
780 quilos de bat. branca	12 090\$00	5 pães de ló	1 360\$00
171 quilos de cebolas	5 728\$50	5 roscas e arguarente	1 060\$00
1 quilo de favas	20\$00	3 queijos e pão de forma	1 170\$00
2,5 quilos de tremoços	77\$50	fruta diversa e limões	1 032\$59
1 quilo de ervilhas	55\$00	5 garrafas de vinho com chouriços	2 640\$00
		Nozes, amendoas e Avelãs	795\$00
		3 Kg de chouriços e carne	1 240\$00
		28 Kg de chouriço de verde	5 970\$00
		10 peças de touc. fumado	1 580\$00
		Um charuto com calxa	200\$00
		Um galo de barro	200\$00
		Um boneco	170\$00
		33 peças de roupa diversas	5 285\$00
		Uma vasilha para vinho	1 140\$00
		Várias garrafas com bebidas	3 365\$00
		Artigos diversos	648\$00
		Soma destes artigos	208 565\$00
		Rendimento em dinheiro	150 701\$00
		Rendimento da Madeira

Rendimento da Esmola do Ovo

4.º TRIMESTRE DE 1981

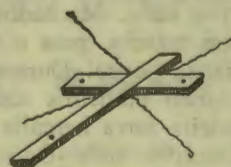
Lugar do Monte	2 267\$00
Lugar de Pereira	445\$00
Lugar de Azevedo	2 477\$00
Lugar da Estrada	661\$00
Lugar de Belinho	1 000\$00
Lugar de Guilheta	2 268\$50
Soma	9 118\$50

RENDIMENTO TOTAL EM 1981

Lugar de Cima e Igreja	670\$00
Lugar do Monte	5 869\$50
Lugar de Pereira	1 741\$50
Lugar de Azevedo	7 944\$50
Lugar da Estrada	2 511\$50
Lugar de Belinho	3 543\$50
Lugar de Guilheta	9 824\$50
Soma	32 104\$50

SABIA QUE:

O primeiro cortejo rendeu 23 contos, o segundo 37; o terceiro 49 contos; o quarto 67 contos; o quinto 183 contos; o sexto 306 contos; o sétimo 408 contos e o oitavo.....



Óbitos 23, sendo 4 homens, 1 jovem, 1 menina (1 dia de vida), 17 mulheres. Quem? Gabriel (67 anos); Rosa Saleira (84) Zé Leites (46); Adelaide das Almas (73); Rosa do Nenina (88); Maria das Dores (79); Emília da Capucha (73); Ção da Gramosa (78); Rosa do Fernandes (92); Ti Maria do Lourenço (91); Firmino

Falecimentos

Morais (67); Olinda Meira (81); Florinda Faria (87); Lúcia Crespo (1 dia); Américo Meira (77); Angelina Gonçalves (66); Bira Sinaré (70); Arminda da Cega (83); Cecília do Carta (85); Maria da Costa Azevedo (50); Amélia Catrina (85); Raul (15 anos); Margarida Almeida (87).

I Curso de Iniciação ao Jornalismo

6.ª Lição: Como se faz um jornal - por José Casimiro da Silva

A imprensa é hoje considerada, em todo o mundo, como um dos mais fortes poderes do Estado, quaisquer que sejam os seus sistemas políticos e sociais.

Na sequência do 25 de Abril de 74, Portugal reconquistou a liberdade de expressão de pensamento por meio dos órgãos de comunicação social. Em 26 de Fevereiro de 1975, por Decreto-Lei n.º 85-C/75, foi promulgada a Lei da Liberdade de Imprensa e Direito à Informação.

COMO SE FAZ UM JORNAL?

A *tipografia* — há dois tipos de máquinas de compor um jornal, depois de recebidos os artigos na tipografia: o Monolinear (lento), e o Monotípico (bastante mais rápido e económico). Este último é hoje o mais usado, e só assim se explica que telexes chegados à redacção durante a madrugada possam sair na edição da manhã.

O trabalho na tipografia comporta ainda a impressão e a dobra do jornal.

A *revisão de provas* — Para evitar as aborrecidas *gralhas* ou erros tipográficos, é usual fazer-se a revisão de provas, tarefa que

cabe ao revisor ou, na sua falta, ao chefe da tipografia. Certos jornalistas acham preferível serem eles próprios a fazerem-no.

A *ilustração do jornal* — a ilustração é um processo gráfico que hoje se não dispensa. Mas é caro.

Continua

ARTES E LETRAS

● JOGOS FLORAIS DO JORNAL DE ESPOSENDE — Na sequência do concurso literário lançado pelo «Jornal de Esposende» teve lugar, no passado dia 26 de Dezembro, no auditório da Escola Secundária de Esposende, a proclamação dos vencedores, integrada num sarau cultural.

A sessão foi inteiramente musical: actuaram o Grupo Coral de Esposende, o Coro Infantil da Escola Preparatória e o Grupo de Flauta da SIRA (Sociedade de Instrução e Recreio de Areosa,

Viana do Castelo, e o Rancho Folclórico de Palmeira. Anoteciava quando foram entregues os prémios aos concorrentes, pelas mãos do Presidente da Câmara Municipal. Concorreram 23 trabalhos, sendo quatro de conto e os restantes de poesia. Os 1.ºs prémios não foram atribuídos (!), «(...) sendo lidas as poesias melhor classificadas e o conto, que mereceu atenções especiais da assistência devido a factos relacionados com a vida esposendense (...)» (1)

Para Antas vieram dois terceiros prémios: poesia e conto de Mário Neiva Viana. A título pessoal achamos bastante monótona a sessão. Houve repetição de números e era já noite quando foram entregues os prémios; claro que nesta altura, comparada com os primeiros momentos, a sala estava vazia. Mas o optimismo do «Jornal de Esposende» é salutar e vai inspirar, de certeza, iniciativas afins para o futuro. Os nossos parabéns aos contemplados e à organização.

● EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA ETNOGRÁFICA — Esteve patente ao público, desde 27 de Dezembro passado, nas instalações do Jardim Infantil do Mar, uma amostra fotográfica subordinado ao tema: «S. Bartolomeu do Mar: a nossa terra, a nossa gente — Usos e Costumes». A organização pertenceu à Junta de Freguesia e à Juventude Desportiva e Cultural daquela freguesia.

Sinal dos tempos?

O anunciado inquérito do «Suplemento Juvenil» está na rua. Em 14 respostas, 30 dos nossos leitores vão dizer-nos o que acham do que temos feito até agora. Estamos convencidos de que vamos tirar de facto as melhores indicações para o futuro. Neste 25.º aniversário do boletim paroquial há *energia* a rodos e o nível vai subindo qualitativamente.

Em contrapartida a Associação da Juventude enfrenta a *crise* mais profunda desde a sua fundação. Escondê-lo porquê?

Vejam: não houve listas para as eleições de Dezembro e a direcção funciona com uma «comissão administrativa»; não há quadros de desporto (atletismo, futebol, futebol de salão) e a maioria dos sócios parece inteiramente desinteressada da vida desportiva: até as iniciativas lançadas pela actual direcção para proveito simples dos associados não

têm ressonância! Por duas razões, a nosso ver: sinal evidente dos tempos — porque outros grupos se debatem com crises idênticas — e negligência (cansaço?) dum juventude às voltas com um futuro sem perspectivas animadoras.

No entanto (e para este mês) gostaria de deixar uma sugestão: traçado o quadro negro do presente, que cada um pense honestamente no contributo que poderia dar — e nega — à construção do futuro, tantas vezes feito à base de coisas tão banais como aquelas a que nos furtamos: abdicar um pouco das nossas *coisas* em favor dos *outros*.

(Re)Leia-se, a este propósito, o artigo de Santos da Cunha publicado na 1.ª página de «Voz de Antas» (n.ºs 57, 58, 59).

E pergunto de novo: A negligência é sinal dos tempos?

M.

(1) in «Jornal de Esposende», n.º 49

Noticiário associativo da JAEOCA

● NOVA DIRECÇÃO — Ultrapassado que foi o prazo para entrega de listas concorrentes ao sufrágio dos corpos gerentes da JAEOCA/82 (que deveria ter ocorrido em 8 de Dezembro) foi levada a efeito, em 20 de Dezembro, uma Assembleia Geral para eleição nominal dos novos directores. Ficou

assim estabelecida a composição: Secretária — Ester Saleiro; Tesoureiro — Octacílio Capitão de Abreu; Vogais dos sectores: Mário N. Viana, Manuel D. Torres Neiva, José Sampaio e Avelino da Cunha Neiva; Conselho Fiscal — Manuel Cunha Neiva, Augusto Sampaio e António Meira da Cruz; Assem-

bleia Geral — Anselmo Saleiro Viana, Clara da Cunha Neiva e Dulce Barros Viana.

● PROGRAMA DE ACTIVIDADES — É de salientar que esta comissão está, à partida, substancialmente mais limitada. De qualquer modo a uma gestão sumária de finanças e expediente vai tentar aliar algumas actividades nos campos desportivos e culturais. Assim, a secção Desportiva vai levar a efeito, a partir de 11 de Fevereiro, o seu II Torneio Aberto de Xadrez e Damas. (Ver pormenores em «Desporto em Movimento», neste número). Seguir-se-ão o II Torneio de Ténis-de-Mesa (singulares) e, a breve trecho, o II Corta-Mato do Moutedo. Para o Verão estão previstas realizações recreativas (arraiais minhotos, p. ex. nas comemorações do 2.º aniversário da inauguração), desportivas (torneios de futebol de salão) e culturais (exposições fotográficas, de pintura). A outra fase propicia a realizações deste tipo será, concerteza, o 6.º aniversário da Associação.

De qualquer modo as actividades serão oportunamente divulgadas.

● ESCOLA DE MÚSICA — Prosseguem as aulas de Música (para crianças) que a Secção Musical da JAEOCA tem levado a efeito no Centro Paroquial. António Casado Neiva — a quem a actual direcção reiterou toda a confiança — é o responsável. Registamos com todo o agrado os progressos feitos pelos alunos. Tudo parece indicar que o objectivo a seguir é criar uma orquestra, integrada, para maior eficiência, no Coro Infantil Paroquial.

● BIBLIOTECA POPULAR — Temos colhido excelentes impressões durante estas semanas de funcionamento da Biblioteca Popular n.º 3633, instalada, desde o fim do ano passado, na antiga sala do CNE. Não só o interesse é muito, como também têm sido acatadas as normas disciplinares para o bom funcionamento da mesma. Daqui fazemos novo apelo: faz-lhe uma visita e requisita um livro. A leitura é cultura e, como diz o jornalista José Casimiro da Silva na 6.ª lição do curso de jornalismo que temos vindo a apresentar, as bibliotecas são as «universidades populares» da maioria dos estudantes portugueses.

I Curso de Iniciação ao Jornalismo

(Continuação)

Tenta-se a reprodução a partir de uma fotografia ou desenho pela zincogravura; cada cm quadrado custa 4\$00.

E é isto, muito sucintamente, o que se nos oferece dizer sobre a feitura de um jornal. Mais importante que isso é saber que há jovens de ambos os sexos, que revelam, nos bancos da escola, vocação para o jornalismo: alguns revelam-se excelentes humoristas, outros dão provas de grande maturidade para os assuntos políticos, sociais e económicos, outros ainda revelam profundos conhecimentos humanísticos e filosóficos sobre o

teor da vida vertiginosa e difícil dos nossos dias.

Importante é que aprimorem os seus conhecimentos, frequentando (à falta de universidades ou difícil acesso a elas) as bibliotecas, que são as «universidades populares» da enorme maioria dos estudantes portugueses.

Participar de cursos, de jogos florais e de outras manifestações culturais é ter a antecipada certeza de que valeu a pena, que possuem outra bagagem para mais facilmente se realizarem e triunfarem na vida. Até porque foi da pequenina Imprensa Regional que saíram as grandes figuras do jornalismo português.

POESIA — HOJE, FERNANDO PESSOA

Fernando Pessoa é, hoje, um poeta que não precisa de apresentações, pelo menos para os estudantes e para as camadas mais atentas do público, que se interessam pela cultura em geral e pela literatura em particular.

Diremos, no entanto, que é o nosso poeta contemporâneo mais completo e diversificado. Nasceu em Lisboa, em 13 de Julho de 1888 e viria a falecer, na mesma cidade, em 30 de Novembro de 1935.

Para este número trouxemos

*No lugar dos palácios desertos e em ruínas
À beira do mar,
Leiamos, sorrindo, os segredos das sinas
De quem sabe amar.*

*Qualquer que ele seja, o destino daqueles
Que o amor levou
Para a sombra, ou na luz se fez a sombra deles,
Qualquer fosse o voo.*

Por certo eles foram mais reais e felizes.

in «POESIAS DE ALVARO DE CAMPOS»

um poema de Alvaro de Campos, que é um dos 4 heterónimos por ele criados. Eu explico: Fernando Pessoa definiu heterónimo como «uma individualidade completa fabricada» pelo autor real dos versos. Portanto, é algo bem mais complicado que um nome falso.

No caso concreto, Alvaro de Campos é engenheiro naval, inactivo na cidade de Lisboa. Escreve quase por impulso e a sua poesia tem, como temas, os motivos marítimos, a par da filosofia pessoal do engenheiro.

Orar pelos Mortos



A ideia de Morte leva-nos a pensar na vida, pois é na vida que se prepara e decide a nossa Vida Futura.

Toda a nossa eternidade depende do modo como usarmos o dom da vida que Deus nos concedeu.

Conforme O procurarmos Conhecer, Amar e Servir neste mundo, assim O gozaremos depois no outro.

O nosso futuro está, pois, nas nossas mãos: somos livres de escolher entre o bem ou o mal que nos levarão à Bem-aventurança ou maldição eternas.

Confiemos, pois, ao Senhor da Vida e Morte os nossos irmãos que ali, no cemitério, dormem o sono da paz e, já, não podem merecer. Continuam unidos a nós.

Rendamos-lhes gratidão por tudo quanto fizeram por nós.
Que cada um veja se é digno dos seus mortos.

JANEIRO

- Dia 2 — António Gonçalves Nelva
5 — António Alves da Cruz Viana e marido
6 — Manuel José Poças e filho Camilo
8 — Maria Alves da Cruz do Monte
9 — Maria da Costa Cruz Fogueta e marido
1.º aniversário — Gabriel Alves Azevedo
12 — Manuel Gonçalves Portela e esposa
13 — Maria Acilda Azevedo e Emília Alves de Azevedo
14 — Maria Alves Rolo e Marido
15 — José Gonçalves de Carvalho e esposa
16 — Amélia Rodrigues Nelva
19 — Maria Rodrigues Ferreira e marido e irmã Albertina Ferreira
20 — António Pires Laranjeira e T'Ana Rodrigues Meira
21 — Maria Rolo da Costa e marido
22 — Manuel Gonçalves Couto
23 — Maria da Piedade Ferreira
26 — Domingos Afonso Sampaio e Irmão José
27 — Custódia Alves Moreira e filha Laurinda
28 — Manuel Gonçalves Caramalho e Irmão António
29 — Rosa Meira, mãe e Teresa Meira
30 — Manuel Alves Caseiro e esposa
31 — Além das intenções: Defuntos da Família Paroquial, Teresa Alves Rolo

FEVEREIRO

- 2 — Irene de Jesus Viana da Silva
3 — D. Maria Adelaide Correia d'Oliveira
5 — 1.º aniv. — José Leitões da Costa
6 — Carolina e Joaquim Lapeiro
1.º aniv. — Rosa Vaz Saleiro Júnior
8 — 30.º Dia: Amadeu Rodrigues Meira (Brasil)
9 — Rosa Alves Casaca e marido
10 — José Afonso Sampaio e esposa
— Maria José Vaz de Almeida Torres
11 — Manuel Lopes Monteiro
12 — António da Costa Pereira
13 — Maria Alves Rolo
16 — Manuel Gonçalves Couto e esposa
17 — Ricardina Rolo da Costa e marido
18 — Manuel Rodrigues Sampaio
1.º aniv. — Maria Adelaide Alves da Cruz
19 — José Fernandes de Sá Júnior e esposa
20 — Poeta A. Correia d'Oliveira
22 — 1.º aniv. — Rosa Rodrigues Sampaio
23 — Manuel Gonçalves Rolo Júnior
24 — Maria Alves Rolo
25 — Deolinda Gonçalves Pereira e mãe
26 — Maria da Silva e mãe
27 — António Alves Caseiro e Irmão Carlos

MARÇO

- 2 — José Fernandes Penteado e esposa
3 — Cândido Meira da Cruz
6 — Arménio Pires Laranjeira
8 — 1.º Aniv. — Emília Alves da Cruz
9 — José Alves Caseiro
10 — Maria Alves Rolo Laranjeira, Amélia Alves Rolo Laranjeira e Irene de Jesus Torres
11 — Amélia Rodrigues Meira
12 — Domingos Lourenço Pereira e pai
13 — Adéllo Laranjeira da Silva Meira
15 — 1.º Aniv. — Conceição Alves Gramosa
16 — Maria Martins da Torre e marido
17 — Manuel João Alves da Cruz e filhos (José Ribeiro da Cruz Caçador e Manuel).
18 — Maria Pereira e marido
19 — Ana Alves Rolo

- Dia 20 — Rosa Laura Neiva e marido
— José Gonçalves Nelva
23 — António Pereira de Barros
24 — Ana Gonçalves Ribeiro e marido
25 — Ana Gonçalves Enes e marido
26 — Virgínia Alves da Cruz Cerqueira e Irmã Maria e Serafim Gonçalves Crespo.
27 — Mariana Martins da Costa e mãe
30 — Maria e Justina da Cruz Viana
1.º Aniv. — Rosa Meira
31 — Arminda Alves Moreira e filha e Custódia

ABRIL

- 6 — Custódio Rodrigues Lapeiro
1.º Aniv. — Maria Alves de Faria
7 — Manuel Augusto da Cruz e esposa
8 — Beatriz Coutinho Bedulho e Irmã e Arlindo
10 — Manuel Rodrigues Viana e esposa
13 — Manuel Narciso Azevedo
14 — Amélia Pires Laranjeira e Beatriz Pires Laranjeira
15 — João Rodrigues Sampaio e esposa
16 — Alfredo Dias Ferreira
17 — Manuel Alves da Cruz da Zenha e filho Cassiano
20 — Padres: Apollinário e Laranjeira
21 — Manuel da Costa Cruz
22 — Maria Rolo da Costa
23 — Rosa Pires Alves Rolo e pai
24 — Manuel Fernandes Penteado e filho Daniel
1.º Aniv. — Firmino Martins Moraes
27 — Amélia Meira Viana e marido
— Emílio Meira da Cruz
28 — Rosa Rodrigues Ferreira e marido e filho Alfredo e neto Osmar
29 — António Alves de Azevedo
30 — João Gonçalves Nelva e esposa

MAIO

- 1 — Rosa Gomes de Matos e Irmão Joel
4 — Paulo Alves Rolo
8 — Manuel Gonçalves Azevedo
11 — Rosa Pereira da Cruz
12 — Maria Salet Pires de Sá
13 — Manuel Martins da Costa e esposa e Bernardino
14 — Manuel Xavier da Costa (Belinho) e esposa Maria R. Meira
15 — Angelina Rodrigues Meira
18 — Palmira Lourenço de Faria
19 — Mário Manuel Nelva da Cruz
20 — Engrácia Alves de Carvalho e Felismina de Jesus Carvalho
21 — António Marques Plisco
22 — José Durães Moreira e esposa
25 — António Alves Azevedo Júnior
26 — Augusto Gomes Cachada e esposa
27 — Manuel Lopes, João Martins Lodo e esposa
28 — José Rodrigues e Manuel Fernandes da Venda
29 — Domingos José Elras Viana Torres

JUNHO

- 1 — Amélia Pires Laranjeira e marido
2 — Augusto Meira da Cruz e José António Azevedo
5 — Teresa Rola e Francisco Lapeiro
8 — Manuel Pereira e Amélia Gonçalves
9 — José Rodrigues Lapeiro
1.º Aniv.: Olinda Rodrigues Meira
10 — Rosa da Silva
11 — Júlia Martins Rigor

- Dia 12 — Albino e Alzira Saleiro
15 — Manuel Gonçalves Neiva e Avelino Gonçalves Neiva e esposa Maria
16 — José Pires Laranjeira e Maria Alves da Cruz
17 — Maria de Jesus Fernandes Azevedo e Carlos da Costa Cruz
18 — Olinda Rodrigues da Costa
19 — Maria Ribeiro dos Santos
22 — Manuel Moreira de Faria e esposa
23 — Domingos Pereira de Barros
24 — Domingos Pires Laranjeira
25 — Emílio da Silva Poças
26 — Rita da Silva e Filho José
29 — Maria Alves Salgueiro e António Gonçalves Rolo
30 — Manuel Gonçalves Rolo e filho David

JULHO

- 3 — Maria Gonçalves
5 — 1.º Aniv.: Florinda Alves de Faria
6 — Deolinda Rodrigues Meira e filho João
7 — Rosa
8 — Rosa Alves Moreira e marido
9 — Manuel Alves da Cunha e Adelino Lapeiro de Sá e José Alves da Cunha
10 — Emília Gonçalves Ribeiro Neves Ferreira
13 — Manuel Fernandes Nelva e Rosa
14 — Rosa Alves Rolo e marido
15 — Carolina Fernandes
16 — Blandina Gonçalves e marido e filho Alfredo
17 — Maria Rodrigues Viana
20 — Ascânio Pereira da Silva
22 — Emília da Costa Meira
21 — Domingos da Costa Cruz
23 — Manuel Rodrigues da Costa (Argentina) e mãe Rosa Rodrigues da Costa
24 — Manuel Fernandes da Silva
25 — Inauguração OBRAS PAROQUIAIS
27 — Zaida Moreira de Abreu
28 — Rosa Rodrigues Lapeiro e filha Maria Rodrigues Lapeiro
29 — Albino Fernandes de Sá e filho
30 — Aires Alves da Cruz e Engrácia Amaro e Albino Alves da Cruz
31 — Cândida Faria e marido

AGOSTO

- 3 — Manuel Faria
4 — Francisco José Poças e esposa
7 — Domingos Alves da Cruz Calçada
10 — Domingos Xavier da Costa e esposa
11 — Luís Eiras de Meira e esposa
12 — Manuel Vieira e Joaquim Pires Laranjeira
13 — Augusto Pereira de Sá e filho
14 — José Lameiro e Engrácia
17 — Maria Emília e pais
18 — Amélia Dias Ferreira
19 — Manuel Fernandes de Sá Manso e esposa
20 — Jaime Lopes Augusto
21 — José Soares e Irmã Maria Alves da Cruz
24 — Cândido da Costa Azevedo
25 — Maria Meira e marido Manuel Gonçalves Portela
26 — Ana Ribeiro dos Santos
27 — Maria Clara Azevedo e Clara Poças
28 — Joaquim Martins da Costa e esposa e filho Alberto
30 — 1.º aniversário: Américo Martins Meira
31 — Manuel Xavier da Costa

(Continua no próximo número)

Isto é que vai uma crise!...

— CRISE NA SAÚDE

(Continuação da 1.ª pág.)

no carro para seguir, já se está a pagar...

Entrando numa Farmácia com receitas dos Serviços Médico-Sociais, isto é, passada pelos médicos da Caixa, como lhes chamam, já sabe que tem de pagar vinte e cinco escudos por cada uma... Tem de se governar com o dinheiro que tem e não com a doença que tem de curar... A doença, agora tem de ser só para os ricos e não para toda a gente. Quer um conselho?... Vá ao médico particular e não esteja com o trabalho de ir tirar a ficha porque, até pode ser que este médico lhe receite medicamentos que fique mais baratos do que com os descontos feitos agora com estas novas taxas moderadoras!... Como a doença agora é só para os ricos, estes podem utilizar as casas de saúde, ordens hospitalares e clínicas particulares porque têm de pagar tudo sem qualquer reembolso dos Serviços Médico-Sociais porque, isso acabou!...

Aqueles que não podem pagar e, neste campo são os que trabalham mais e fazem os maiores descontos para a Previdência Social, têm de ir para a bicha à espera de serem in-

ternados nos hospitais civis ou chamados hospitais do Estado, à espera dois a três anos para serem tratados ou operados de uma coisa que foi descoberta há mais de seis anos!... Está visto que, quem estiver nesta situação, vai morrer sem ser chamado para o hospital e, então é menos um pobre a prejudicar a sociedade dos ricos... Também sabia que, se for ao serviço de urgência do hospital de Esposende terá de pagar cento e cinquenta escudos?!... Mas, se for ao mesmo serviço no Hospital de Viana do Castelo pagará duzentos e cinquenta escudos?!

Para as urgências dos Hospitais, só os ricos!!!... Não pense em ir às consultas dos hospitais!... Afinal para que são estas medidas tão severas?!... Concorde que se gaste, por vezes medicação a mais ou até que se comprem medicamentos que não chegam a ser tomados; isso é verdade!... Parece que agora, tudo está errado neste País!... Será com o excesso de medicamentos? Será que, aqueles que trabalham e descontam, não merecem melhores condições de segurança social?! Não seria melhor que o governo ou o ministério dos Assuntos Sociais se

preocupasse em saber quais os números de doentes com baixa e os reformados por invalidez a trabalhar, assim como os que estão no Fundo de Desemprego também a trabalhar em regime livre?!...

Para todos estes é agora a saúde que vai pagar tudo!...

É isto democracia?!... Sacrificar os que trabalham para que outros vivam em melhores condições?... Que sejam outros sectores a pagar a crise mas, não a saúde dos que de que os nossos filhos precisam e nem a habitação!... Todos os governos desde o 25 de Abril de 1974 tiveram de sacrificar o povo para que pudessem sobreviver... O povo aguentou sempre à espera de melhores dias e confiado nas palavras e promessas da campanha eleitoral!... Mas agora é de mais e desta vez mexe muito com as classes médias e não com os que têm dinheiro para pagar a um médico particular e têm as clínicas particulares para serem bem tratados, porque podem pagar. Continuamos a viver de promessas e de greves.

Por isso a situação é de crise... Quem quiser que a entenda.

A. L. V.

Comando electrónico dos sinos

Muitas pessoas terão ouvido falar disto talvez não façam ideia do que é, nem das razões que o motivaram...

Muitos, ainda se recordam do toque de Trindades, pela manhã, ao meio dia e à noite, do repique festivo aos domingos e em outras ocasiões de festa; e até do dobre a finados que a pouco e pouco vão caindo no esquecimento, por motivos vários; Para não deixar perder estas tradições, e para substituir a falta de sineiros que os soubessem tanger com arte; de há tempos que se impunha a instalação de comandos electrónicos; para isso a Comissão Fabriqueira e a Confraria do Santíssimo, efectuaram contrato com a casa Serafim da Silva Jerónimo, de Braga — para a referida instalação, e que consta do seguinte: *Montagem de um relógio com toque de horas e meias horas, um comando de toque de Trindades para de manhã, ao meio dia e à noite; um comando de toque para as Missas de semana; um comando de repique e camboar para as Missas dos domingos e de Festas; um comando para toque, meia hora antes das missas de domingo; um comando para repique por ocasião dos baptizados e casamentos e um outro comando de toque a defuntos ou funerais.*

Recorde-se que estes comandos são automáticos e não necessitam da inter-

venção de ninguém, a não ser na mudança dos horários. O contrato foi efectuado por 420 000\$00 para ser inaugurado na Páscoa deste ano. O que, com ansiedade esperamos ver cumprido.

Se hoje fossem vivos, que diriam a isto sr. Manuel Viana «TERRINHA» e o Domingos Neiva «ROCHA»?

Contas da Festa do Menino

Rendimento da Esmola..... 45 314\$00

DESPESAS:

Aluguer de lâmpadas.....	8 500\$00
Foguetes	11 000\$00
Grupo Coral e serviço religioso	8 650\$00
Outras despesas	5 360\$00
	<hr/>
	33 510\$00

Há um saldo (que foi entregue à Igreja) de ... 11 804\$00

COMISSÃO — ANO 82

Presidente — António Avelino da Cunha Neiva
Secretário — Jorge Viana de Freitas
Tesoureiro — Flávio Vaz Saleiro

RETROSPECTIVA/81

(Continuação da 1.ª pág.)

— Em 11 de Março, a Cândida da Vigária e seu marido, formalizaram em carta endereçada à Comissão Fabriqueira, a doação da «lei-

rinha» cuja história «Voz das Antas» recusou publicar, preferindo que o Povo o faça e o tempo divulgue.

— Em fins de Setembro foi dada à Comunidade Paroquial oportunidade para partilhar das alegrias da Irmã Maria do Céu, no momento máximo da sua vida — a congregação religiosa e solene, com votos perpétuos.

Assinalaram-se os seguintes:

- 50 anos para o Colégio de Belinho
- 24 anos para o Voz das Antas
- 5 anos para a JAEOCA.
- 2 anos para a marcha de protesto, na zona industrial, que terminou com o levantamento da conduta.

— A paróquia principiou o ano 81, com uma dívida de mil contos e terminou-o com um saldo positivo de 49 contos.

Bem haja!

— Assinalamos ainda dois desastres mortais, sendo um o «Zé Leites» e outro o Raul.

Para o ano de 1982

Será dado relevo aos tempos fortes — momentos de júbilo na paróquia

— Dez de Janeiro, Cortejo Paroquial

— Visita particular do Sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico, e seu auxiliar D. Joaquim, para numa celebração na igreja, inaugurarem as obras paroquiais em curso, bem como as que brevemente principiarão — o restauro desta igreja.

— Deus o sabe, uma missa nova!

Assim o cremos.

— As bodas de prata da «Voz de Antas», em Dezembro.

Também assinalaremos com relevo a foto aérea a todo o complexo paroquial, para a ilustração de postais.

«Voz de Antas» reuniu o seu corpo redactorial

(Continuação da 1.ª pág.)

Neiva, por intermédio de Zita Miranda, nosso correspondente naquela freguesia.

— Foram escalonados colaboradores para os vários lugares da freguesia escolhido o departamento fotográfico e decididas novas rubricas nos próximos meses.

— Para comemorar o 25.º aniversário da «Voz de Antas» o ano corrente vai merecer as seguintes medidas: número especial do jornal; artigos, depoimentos e entrevistas sobre diversas facetas biográficas do saudoso P. Apolinário Rios, fundador do jornal; actividades culturais, desportivas e recreativas; edição, em separata, de artigos memoráveis publicados no jornal ao longo desses anos; medalha comemorativa; exposição de todos os números do jornal; jogos florais; colóquios; celebração eucarística de todos os párocos da freguesia e padres aqui nascidos ainda vivos.

Vão ser registadas em acta as conclusões da reunião e o seu sucesso estimulará, concerteza, outras do género — para maior perfeição do melhor(?) boletim paroquial do país.

A terminar um aceno de simpatia às sempre eficientes Mimi e Lurdes que confeccionaram o magnífico almoço.

(Cont. na pág. 11)

GRUPO CORAL

RECITAL DE CANTO EM CHAFÉ

No dia 1 de Janeiro do corrente ano, o nosso Grupo Coral deslocou-se à Paróquia de Chafé, para aí efectuar um recital de canto. Com um programa previamente estabelecido; a primeira parte foi preenchida com canções de Natal e a segunda, canções polifónicas de autores clássicos e arranjos do folclore português. A sala onde se efectuou o recital estava repleta de um público respeitador e interessado, que desde o princípio até ao fim, brindou o grupo com calarasas ovações a ponto de no final pedirem para binar várias canções mais do seu agrado. Pela maneira como nos receberam, e pelo seu comportamento, queremos deixar aos organizadores e a todo o povo de Chafé o nosso agradecimento.

CONFRATERNIZAÇÃO ANUAL

No dia 31 do mesmo mês de Janeiro efectuou-se a confraternização anual do grupo, para apresentação do relatório da actividade e das contas do ano findo. Desta vez, para não sobrecarregarem de trabalho alguns elementos do grupo, o encontro realizou-se em Apúlia e depois

de uma pequena palestra de introdução foi apresentado o relatório da actividade e as respectivas contas que são como se guem. No ano de 1981, houve 62 ensaios e participamos em 50 missas paroquiais. Além disto participamos em 10 missas festivas, em um Casamento e em 3 funerais. Tivemos ainda uma saída fora da freguesia, para participar num festival de canto coral em Forjães.

Radicado no Brasil há 43 anos

- Morreu o «Amadeu da Bispa»

Na cidade do Rio de Janeiro — Brasil, deixou o convívio dos homens, Amadeu Martins Meira, lá radicada há 43 anos. Nascido nesta terra, no L. de Guilheta, era casado com Maria Rodrigues Meira, pai de Manuel Nereides Rodrigues Martins Meira e do Dr. Álvaro.

Após ter casado no ano 1938, embarcou para o Brasil.

Bom homem. Grande amigo da sua terra Natal. Tinha sido acérrimo defensor da Banda de Música dos Bombeiros V. de Esposende e distinto elemento da mesma. Paz à sua alma.

Código de Posturas da Freguesia

(Continuação da 4.ª pág.)

3.º — Providenciará junto dos donos para que não sejam abatidas as árvores mais bonitas e frondosas da mesma margem do rio Neiva;

4.º — Sempre que seja imprescindível e desacatadas as suas ordens, mandará proceder aos trabalhos de limpeza necessários, independentemente de sanções punitivas, apresentando a factura aos responsáveis para liquidação;

5.º — Por sua conta e risco, a Junta de Freguesia procurará manter o leito do rio limpo e as pontes desobstruídas, contando para tanto com a colaboração dos habitantes da freguesia.

ARTIGO 29.º

A Junta de Freguesia exigirá a todos os proprietários de terrenos confinantes com o rio Neiva, na sua área de jurisdição, que mantenham, junto à margem, passagem livre e viável para os amadores da pesca à cana.

V — DA SANIDADE PÚBLICA (LIXOS, ESGOTOS E POLUIÇÃO)

ARTIGO 30.º

É absolutamente proibido fazer desaguar quaisquer canos, regos ou valas de esgoto nos caminhos públicos, pondo em risco a salubridade pública.

ARTIGO 31.º

Será exercida a máxima severidade contra aqueles que mantenham fossas a transbordar ou de qualquer modo a verter para terrenos vizinhos e particularmente para linhas de água ou logradouros públicos e vias de comunicação.

ARTIGO 32.º

Quando as salas de ordenha ficarem situadas junto à via pública e os animais permanecerem na mesma durante o tempo de espera, os proprietários ou encarregados da sala serão obrigados a fazerem a respectiva limpeza num raio de 50 metros para cada lado no fim de cada operação.

ARTIGO 33.º

É proibido lançar para os caminhos ou lugares públicos águas de sabão ou com detergentes e quaisquer poluentes.

ARTIGO 34.º

Nos lavadouros públicos não é permitido lavar quaisquer objectos infectados ou poluídos e sobretudo capazes de provocar doenças contagiosas.

ARTIGO 35.º

É proibido lançar nos lavadouros, nos ribeiros, na via pública, embalagens de detergentes ou quaisquer objectos de plástico.

§ único — Enquanto a Câmara Municipal não assegurar a recolha de lixo na freguesia, recomenda-se que se queimem essas embalagens e materiais de plástico, o que se revela extraordinariamente fácil e possível para todos.

ARTIGO 36.º

A danificação de má-fé de fontes e lavadouros, sob jurisdição da Junta de Freguesia, acarreta procedimento judicial contra os infractores que serão responsabilizados pelos prejuízos advenientes, para além de sanções administrativas.

VI — DO CEMITÉRIO

ARTIGO 37.º

A cedência de sepulturas perpétuas obedecerá aos preços estabelecidos anualmente pela Assembleia de Freguesia, sob proposta da Junta, a apresentar na última sessão ordinária de cada ano.

ARTIGO 38.º

Não é permitida a implantação de sepulturas perpétuas sem prévia autorização da Junta de Freguesia.

ARTIGO 39.º

A inscrição de epitáfios carece de visto da Junta de Freguesia, devendo respeitar-se a língua portuguesa e a ortografia oficial.

ARTIGO 40.º

As sepulturas perpétuas deverão medir 2 m x 1 m e guardar entre si a distância mínima de 20 cm.

ARTIGO 41.º

O serviço de limpeza, de iluminações e trasladações no cemitério paroquial pertence a um coveiro designado pela Junta de Freguesia, de quem depende, directa e exclusivamente, só a esta prestando contas do trabalho a que esteja ou venha a estar incumbido.

ARTIGO 42.º

Os covais comuns respeitarão as medidas e alinhamentos mais convenientes e deverão ser desocupados ao fim de sete anos.

ARTIGO 43.º

Todas as campas serão numeradas e os talhões indicados por letras maiúsculas.

§ único — A Junta de Freguesia procurará levantar e manter actualizada uma planta geral do cemitério, de modo a poder ser consultada facilmente por todos os interessados, mantendo bem patentes as sepulturas disponíveis.

ARTIGO 44.º

Os proprietários de jazigos ou sepulturas perpétuas devem manter os mesmos sempre limpos, sob pena de a limpeza ser mandada executar pela Junta de Freguesia com custos mais elevados a liquidar pelos responsáveis.

ARTIGO 45.º

As despesas do coveiro e do sineiro e a limpeza do cemitério serão pagas com uma cota obrigatória que cada chefe de família pagará anualmente.

§ único — O montante desta cota será fixado pela Assembleia de Freguesia na última sessão ordinária de cada ano.

ARTIGO 46.º

Os que se recusem a pagar a cota estabelecida no artigo anterior, pagarão à Junta de Freguesia, por qualquer enterramento de familiares seus, o dobro dos custos do coveiro e sineiro.

VII — DAS MULTAS — TABELAS

ARTIGO 47.º

Os preços das sepulturas perpétuas são os constantes da tabela n.º 1.

ARTIGO 48.º

As quotas a pagar por serviços de coveiro e sineiro são as constantes na tabela n.º 2.

ARTIGO 49.º

As multas a pagar por infracções a este Código de Posturas são as constantes da tabela n.º 3.

ARTIGO 50.º

As multas são sempre devidas pelas infracções cometidas, quer haja ou não lugar a indemnização, sendo elevadas ao dobro, no caso de reincidência.

VIII — DA REVOGAÇÃO E ALTERAÇÃO

ARTIGO 51.º

Para a revogação deste Código de Posturas é exigida a maioria absoluta dos membros da Assembleia de Freguesia em efectividade de funções.

ARTIGO 52.º

As alterações podem ser propostas pelo Presidente da Junta ou seu substituto e por qualquer membro da Assembleia de Freguesia.

§ único — As alterações necessitam para aprovação de maioria absoluta dos membros da Assembleia de Freguesia em efectividade de funções.

ARTIGO 53.º

Este Código de Posturas entra em vigor no dia um de Janeiro de mil novecentos e oitenta e dois.

MULTAS

De Esc.: 750\$00 nos artigos n.º 1, 5, 10, 17 e 38.
De Esc.: 500\$00 nos artigos n.º 4, 11, 15, 18, 19, 28, 35 e 39.
De Esc.: 1 000\$00 nos artigos n.º 8, 31, 32, 33 e 34.
De Esc.: 1 500\$00 no artigo n.º 30.

Aprovado por unanimidade em sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia, aos vinte e um de Agosto de mil novecentos e oitenta e um.

CORTEJO ultrapassou 600 contos

(Continuação da 3.ª pág.)

Na semana antecedente ao grandioso acontecimento, devido ao grande número de dádivas em madeira, os homens com o seu espírito baírrista deslocaram-se às bouças transportando inúmeros pinheiros para

ras de sacrifícios pois os pinheiros encontravam-se nos mais diversos lugares.

Além destas preciosas oferendas não faltaram também os cereais, os animais, os vinhos, os legumes, os segredos e os petiscos...

No grande dia, vimos desfilar dois camiões; um com os mais diversos géneros e outro especificamente com as petiscadas. Pudemos observar, com grande admiração, o trabalho realizado com muita imaginação; eram imagens bíblicas como a «Fuga

para o Egipto» e Ceia do Senhor...

Para além de tudo isto, o lugar mostrou a sua alegria e empenho no cortejo pois todos *trabalham* para a mesma causa.

Parabéns Monte.

Cortejo - PEREIRA: saiu à rua

por Amélia Neiva,
Isabel Sampaio e Clarinha

Com apenas um dia de antecedência, a Pereira, resolveu sair à rua, iniciando assim os preparativos para o cortejo a realizar no dia seguinte, ou seja no dia 10-1-82.

Depois da chuva que nos ameaçou durante a semana, o dia 9, parecia que ia ajudar-nos, mostrando-nos o sol. Logo des-

de o início da manhã homens e rapazes arrancaram para o monte à busca de pinheiros. Por outro lado raparigas e mulheres resolveram dar uma volta pelas casas, indo assim buscar cereais e outras coisas que iam juntando, enquanto os pinheiros iam sendo transportados para junto dos outros, no largo junto ao cemitério.

Foi um sábado «em cheio», mas o início do Domingo foi quase idêntico, pois

como sempre, há aqueles a quem, infelizmente, é preciso falar duas vezes.

Prepararam-se, no Domingo de manhã, os tractores que nos foram oferecidos pelos Srs. Manuel da Cruz Azevedo e José Ledo. Quando já estava tudo pronto, incluindo a mesa, uma forte queda de chuva fria veio esmorecer os ânimos dos participantes, mas felizmente foi coisa passageira.

Com a saída prevista para as 13 h., o Lugar da Pereira viria apenas a sair cerca das 13 h, e 20 m., rumo ao salão paroquial, onde se reuniram todos os lugares e seu deu início à rematação.

Dada a colaboração de todos os habitantes do pequeno lugar da PEREIRA, este pode orgulhar-se de «não ficar atrás».

Quem trabalha por gosto não cansa.
BEM HAJAM.

GRUPO CORAL

(Continuação da 9.ª pág.)

CONTABILIDADE

A receita é a seguinte:

SALDO DE 1980	850\$00
Missa de Promessa em 4-Jan.	1500\$00
Missa de Tríduo de Abril	1500\$00
Dia do Senhor aos Doentes	1500\$00
Missa de Promessa 31-Maio	1500\$00
Missa de Santo António	1500\$00
Tríduo Eucarístico	2000\$00
Missa de S. Paio	1350\$00
Missa de S. Cristóvão	700\$00
Missa de N. S. das Vitórias	1500\$00
Tríduo do S. Coração de Jesus	1500\$00
Missa de Casamento 1-Agosto	1000\$00
Funeral de Rosa Saleiro	1000\$00

Funeral de Rosa Menina	1500\$00
Funeral de Arminda da Cega	1500\$00
Oferta de Vitória Laranjeira	400\$00
Oferta da Casa de Belinho	1000\$00

SOMA 21 800\$00

DESPEZA:

Autocarro para o Passeio	25 200\$00
Uma oferta ao Organismo	1 200\$00

SOMA 26 400\$00

Houve um saldo negativo de 4 600\$, que foi saldado por pessoa amiga, exigindo no entanto o mais rigoroso anonimato.

Conferência Vicentina - 81

RECEITA

Janeiro	3 440\$00
Fevereiro	2 890\$00
Março	3 050\$00
Abril	1 640\$00
Maio	3 220\$00
Junho	2 890\$00
Julho	3 270\$00
Agosto	4 210\$00
Setembro	1 190\$00
Outubro	2 340\$00
Novembro	3 017\$00
Dezembro	3 450\$00

Soma 35 327\$00

2.º Encontro convívio dos docentes
Rendeu 10 680\$00

3.º Natal para todos

Rendeu 11 300\$00

Soma total 57 307\$00

Apresenta contas:

DESPEZA

1.º Pão	2 107\$50
2.º Mercaria	7 138\$50
3.º Leite	2 400\$00
4.º Louça	2 250\$00
5.º Subsídios diversos	11 277\$70
6.º Encontro convívio	15 162\$80
7.º «Natal para todos»	16 660\$00

Soma 56 996\$50

SALDO PARA O ANO/82: 310\$50

JAEOCA 81 - CONTABILIDADE

Maria Otília e Cassiano Neiva

ABRIL

Manuel Augusto Laranjeira e Martinho Azev. Portela 12 513\$70

MAIO

Rui Mário, Daniel Saleiro e Cirilo Fagundes 26 280\$00

JUNHO

Cassiano, Augusto Pires e M. Brito 30 700\$00

JULHO

Joaquim Pereira Neiva e Jorge Freitas 27 572\$00

AGOSTO

Manuel J. Caramalho, Alberto e José Caramalho Pires 35 428\$00

SETEMBRO

Hilário Sampaio e Amândio Cruz 13 667\$00

OUTUBRO

Encerrado para descanso do pessoal

NOVEMBRO

Emílio Meira e A. Sampaio 17 000\$00

DEZEMBRO

Augusto e Albino Sampaio 17 033\$50

Total 245 150\$20

Saldo JAEOCA/80	7 850\$00
Cotas	48 690\$00
Camp., esferográficas	1 000\$00
Subsídio D.G.D.	56 000\$00
Subsídios D.G.E. Perm.	85 000\$00
Oferta Manuel S. Paços	1 835\$00
Oferta, Sívie Dodainne	1 120\$00
Bar (Sala Convívio), total	245 150\$20
Futebol de Salão	6 200\$00
Total	446 645\$20

DESPEZA

Contrib. à Com. Fábrica	248 560\$00
Viagens subsidiadas	2 150\$00
Selos Fiscais	340\$00
Sala de aulas (total)	40 027\$50
Revistas	882\$00
Selos	40\$00
Laminagem, louças, jornais	6 720\$50
Material eléctrico	249\$00
Hospital (serviços)	1 700\$00
Oferta (sócio hospitalizado)	2 000\$00
Para o prémio Sorteio-80	30 000\$00
Conserto, máq. de café	1 430\$00
Corta mato, vidros e baln.	3 750\$00
Fotocópias	200\$00
Para aniv., inaug. Ring	15 787\$50
Filmes	2 600\$00
Passeio recreativo e cult.	51 022\$50
Prolabore	1 500\$00
Iluminação natalícia	5 000\$00
Louça, convocatórias	4 533\$00
Colecção de discos	2 567\$00
Facturas em atraso	1 252\$00
» » »	7 410\$00
Total	428 469\$00

BAR/81

JANEIRO
Lino Cunha e M. Lima 24 184\$00

FEVEREIRO

António Meira Pereira e José Graciano Alves P. 20 436\$00

MARÇO

Manuel P. Neiva e Firmino Lapeiro de Sá 20 336\$00

Apontamento

Comissão Fabriqueira/1980

Receita	1 260 818\$70
Despesa Ordinária	158 223\$60
Despesa Extraordinária	1 055 367\$00
Despesa total	1 213 600\$00

Comissão Fabriqueira/1981

Receita	1 432 600\$50
Despesa Ordinária	213 822\$50
Despesa Extraordinária	866 658\$50
Despesa total	1 080 480\$60

TOTAIS 1980 e 1981

RECEITA	2 693 400\$00
DESPEZA	2 294 408\$00

Manuel Faria Viana

Manuel Rodrigues Lapeiro Junior

BOVINA - contabilidade - 81

(por Zé Carito)

A Direcção da Bovina, apresenta os prejuízos havidos no ano de 1981

Em resumo, os pagamentos foram de 22,29 por cento por cada mil.

JANEIRO

Manuel Pires 7 000\$00
Manuel Cândido da Cruz 30 000\$00

FEVEREIRO

Manuel Costa Azevedo 50 000\$00
Manuel Cândido M. da Cruz 1 000\$00

MARÇO

Armando Campos 18 000\$00

ABRIL

Eduardo Pereira Rodrigues 8 000\$00

MAIO

Manuel Gonçalves Neiva 13 000\$00

JULHO

Augusto Ferreira Gregório 1 000\$00

AGOSTO

Cândido Narciso Novo 7 000\$00
Domingos A. da Cunha 54 000\$00

SETEMBRO

Manuel Viana da Cruz 9 000\$00
Amélia Alves Salgueira 52 000\$00
Domingos V. Fernandes 23 000\$00
Hilário Alves da Cunha 7 000\$00

OUTUBRO

Amélia Alves Salgueiro 7 000\$00
Manuel Alves de Miranda 5 000\$00

NOVEMBRO

Manuel Gregório 58 000\$00

DEZEMBRO

Manuel C. Meira da Cruz 22 000\$00
José Afonso Vaz Saleiro 7 000\$00

Soma total 379 000\$00

Fábrica de Serração de Madeiras

de ANTÓNIO MOURA — Guilheta

O projecto das (últimas) Obras Paroquiais em marcha... para a Igreja

— David da Costa Rolo (família), França	10 000\$00
— Manuel Gonçalves Chasco, França	10 000\$00
— Maria de Lurdes Lima Viana, França	5 000\$00
— José Rodrigues, Mar	5 000\$00
— Anselmo Laranjeira da Costa, França	3 000\$00
— Grupo anónimo, França: (100f + 2 000\$ + 3 000\$ + 3000\$) = 3 750\$00	
— José Pires Alves Rolo, França	2 000\$00
— Justino Dinis Ribeiro Neves Lapeiro, França	2 000\$00
— Alguém d'Pereira	2 000\$00
— Amélia da Cruz Sá	
— Bélgica 1000f	7 690\$00
— Manuel António Rodrigues Meira Lapeiro, França	1 500\$00

— Manuel Ferreira da Silva, França 100f	1 150\$00
— M. Olinda da C. Meira,	1 000\$00
— David Fernandes da Silva, França	100f
— José Torcato Meira Gonçalves, França	100f
— Maria Otília Sá da Silva	50f
— Maria Madalena	50f
— José	50f
— José Ferreira Gregório, França	100f
— Maria Alice Viana da Cruz, França	100f
— Manuel de Jesus Merrelho da Costa, Suíça	1 000\$00
— José Enes, Estrada	1 000\$00
— Ti Lagota, Monte	2 000\$00
— Adélio Viana da Cruz, França	1 000\$00

— Maria Gonçalves Belinho	1 000\$00
— António Meira da Cruz Saleiro, Igreja	1 000\$00
— Albina Vicente Carneiro, Guilheta	1 000\$00
— Eduardo Viana Rolo Agra, Azevedo	1 000\$00
— Fernando Martins da Costa, Pereira	1 000\$00
— Armando de Almeida Torres Neiva, Azevedo	500\$00

(CONTINUA)

Bons amigos, o caminho está aberto. O projecto da Obra convida. A Igreja chama. Aguardamos a vossa resposta.

NOVO PÁROCO DE VILA CHÃ

- Padre António Fernandes de Sá

No dia 8 de Outubro de 1928, um grito de vida veio alegrar o casal Manuel Fernandes de Sá e Olívia da Cruz Viana, grito esse dado pelo recém-nascido António, terceiro filho do referido casal.

Depois da instrução primária, que termina com brilhantismo admitido no Seminário dos Missionários do Espírito Santo, o pequeno António parte com 10 anos para o Seminário de Godim, Régua.

Acabados os estudos, teológicos, é ordenado Sacerdote no dia 29-9-54, em Caravelos, juntamente com o falecido e saudoso P. Laranjeira. Os dois celebraram na Igreja Paroquial, no dia 3 de Outubro desse ano, a sua Missa Nova.

Um ano mais tarde, o neo-Sacerdote parte para as missões, mais concretamente para Angola, onde dedica toda a sua juventude, apenas cortada por duas curtas visitas à família, à Evangelização dos pobres, segundo o mandato de Cristo que tinha decidido seguir: «Ide e evangelizai todos os povos».

Depois do 25 de Abril, continuou em Angola. «Neste momento precisam ainda mais de mim, era a resposta dada às solicitações da família para que regressasse. No entanto, por vontade de Deus e acção dos homens, teve que regressar ao convívio dos seus em fins de 1975.

Querido de todos, hoje o Sr. P. António reparte o seu tempo convivendo com

seus pais e família, e dando aulas no Colégio do Minho em Viana do Castelo.

«Voz de Antas» quer dar-lhe os Parabéns, desejando-lhe muitas Felicidades e bons frutos pastorais.

Pelas 15 horas do passado dia 7 de Fevereiro, a paróquia de Vila-Chã recebeu solemente o seu novo pastor: Padre António Fernandes de Sá. A cerimónia associaram-se largas centenas de contereos seus que ali se deslocaram em cortejo festivo para o efeito.

Chegados ao Centro Paroquial deu-se início à Eucaristia solene, concelebrada pelos párocos de freguesias vizinhas. O Reverendo Arcipreste de Esposende fez a apresentação do novo pároco aos presentes e este falou, em seguida, aos seus paroquianos — palavras que reproduzimos integralmente noutra espaço deste número.

Findos os actos religiosos procedeu-se à apresentação de cumprimentos de boas vindas. A cerimónia associaram-se ainda diversas autoridades civis, nomeadamente o Presidente da Câmara Municipal.

Pelas 18,00 horas houve uma confraternização num dos restaurantes de Viana.



Nem pedi nem desejei a responsabilidade de paróquiar... mas não esqueci a promessa de obediência no dia da minha Ordenação Sacerdotal. Dei o meu SIM ao pedido-apelo que me fez o Senhor D. Eurico, venerando Arcebispo Primaz, declarou à «Voz de Antas» o P. António, novo pároco de Vila Chã

Início hoje uma nova etapa da minha vida sacerdotal. Faço-o em atitude de fé, consciente da minha fragilidade e das minhas limitações humanas. Mas quando a fraqueza humana é mais notória, é que a graça do Senhor costuma manifestar-se em força! Foi exactamente isso que levou S. Paulo a afirmar: «Quando me sinto fraco, então é que sou forte»!

A falta de qualidades humanas, de que me sinto extremamente carecido, há que redobrar de confiança em Deus. Nessa confiança alicerçarei o meu trabalho paroquial, guiado pelo exemplo de S. Paulo cuja palavra esclarecida não resisto à tentação de aqui recordar:

Diz-nos o Apóstolo: «Livre como sou, em relação a todos, de todos me fiz escravo, para ganhar o maior número possível... Fiz-me fraco com os fracos, a fim de os conquistar. Fiz-me tudo para todos, a fim de salvar a todos. E tudo faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante».

Este o programa de vida que S. Paulo se impôs a si próprio. Este o programa que pessoalmente gostaria de pôr em prática. É o que vou tentar...

Não pedi nem desejei a responsabilidade de paróquiar. Mas também não me esqueci ainda da promessa de obediência que fiz no dia da minha ordenação sacerdotal. Daí o meu SIM ao pedido-apelo do Sr. D. Eurico, Venerando Arcebispo Primaz, que me habituei a admirar e a respeitar através da acção pastoral que desenvolveu nas longínquas paragens africanas.

Em atitude evangélica de serviço aqui estou, para peregrinar com esta pequena parcela do povo de Deus, que sois todos vós — bom povo de Vila Chã. Iremos conviver lado a lado, compartilhando alegrias e tristezas, trabalhos e preocupações.

Pois bem, demo-nos as mãos fraternamente, nunca nos esquecendo do Mandamento Novo que Cristo nos

legou como testemunho espiritual: «Amal-vos uns aos outros como Eu vos ame!»

Será esse o melhor testemunho de autenticidade evangélica e vivência cristã que poderemos dar no nosso dia a dia!

Neste momento não posso, nem quero, nem devo deixar de dizer uma palavra de apreço, admiração e respeito pela obra levada a cabo pelos sacerdotes que me precederam na condução desta comunidade paroquial. Mais do que as minhas despreziosas palavras falam as suas realizações, tanto no aspecto material como no campo espiritual. No maravilhoso exemplo que me legaram tentarei encontrar alento para bem servir... Oxalá o consiga!

Aproveito também a oportunidade para dirigir uma palavra amiga repassada de ternura e carinho às crianças — as preferidas de Jesus — maravilhosos botões de rosa a abrir

para a vida. Com os votos de um futuro risonho e feliz, com Cristo como farol, quero garantir-lhes que elas serão as predilectas do pároco, como sempre o foram de Jesus.

Aos jovens, certeza de hoje e esperança de amanhã, o pároco promete-vos toda a compreensão humana e a disponibilidade possível, pedindo-vos que tenteis ser sempre paladinos das causas nobres, dignas e justas...

A todos os adultos, de um modo especial, aos pais e mães que se preocupam com a educação cristã de seus filhos, o vosso pároco faz seus os vossos problemas e preocupações, desejando a mais estreita colaboração convosco no desempenho de tão nobre como espinhosa missão.

Aos velhinhos e doentes uma palavra compreensiva de conforto e resignação cristã, com a promessa de uma visita, logo que me seja possível.

Aos emigrantes uma saudação fraterna e amiga que espero lhes chegue através da correspondência dos seus familiares e amigos.

A todos os elementos que têm dado a sua colaboração activa aos organismos, movimentos e iniciativas paroquiais, nomeadamente a comissão fabriqueira, confrarias, catequistas, zeladoras, grupo coral, o meu pedido de que continuem firmes e generosos no desempenho dos cargos que ocupam. Nunca lhes poderei regatear o meu apoio a que de bom grado junto os meus agradecimentos pelo que já fizeram até hoje.

Aos irmãos no sacerdócio que que com a sua presença reconfortante me quiseram mostrar o seu apoio, solidariedade e amizade o meu obrigado muito sincero e reconhecido.

Aos queridos conterrâneos e amigos de S. Paio de Antas, entre os quais me permito destacar os meus queridos pais, o meu reconhecimento por tudo. E que tem sido muito! Eles o sabem e eu também.

Bom povo de Vila Chã, queridos paroquianos, sede 100% autênticos no vosso cristianismo.

Construamos a amizade na união com Cristo — CAMINHO, VERDADE E VIDA.

Caminho que importa percorrer... Verdade que devemos aceitar... Vida que é necessário viver...

Para terminar recordarei a oração de Cristo, antes de partir para o Pai: «Que todos sejam um, assim como Eu e Tu, ó Pai somos um».

Sendo muitos, de diferentes idades, profissões e temperamentos, façamos com que a oração de Cristo não tenha sido inútil...

Que entre todos reine uma verdadeira união em Cristo Jesus e que essa união se possa consumir e perpetuar no Céu são os votos ardentes e sinceros daquele que, a partir de hoje, passa a ser o vosso pároco.

Que Deus me ajude e que não me falte a vossa compreensão!

SABIA QUE:

- Está, novamente à venda o campo do Arroio, bem como algumas terras pertencentes a herdeiros de Rosa Vaz Saleiro? E que para melhores informações bastará dirigir-se a Anselmo Saleiro Viana?
- Em Guilheta, a escola primária há tantos e tantos anos desejada, se encontra em construção a ritmo acelerado?
- O Monte da Devesa, brevemente, será loteado?
- Está em marcha o pedidório, a cargo da Junta de Freguesia, para o novo Campo de Futebol?
- O Grupo Cénico quis levar ao palco a peça teatral—O LOUCO DA ALDEIA—mas a «clientela» ficou em casa, ao lume, e não quis conhecê-lo?
- Reabriu a Serração do Costa, em Guilheta, sob a orientação de António Moura, Castelo do Neiva?
- Os dois velhos televisores do Centro Paroquial foram vendidos por 2.500\$00?
- «Voz d'Antas» destacou como correspondentes seus, por lugares, os seguintes?—Azevedo: Casiano e Zé Caramalho; Perelra: Clara, Amélia e Isabel Sampaio; Monte: Ester, Lurdes e Anabela; Igreja: Elisabet Azevedo Cima: Prazeres Viana; Belinho: Otília e Olívia Ledo; Estrada: Lúcia Enes e Lamelro; Guilheta: Virgínia e Maria Couto.
- «Voz de Antas» ouviu a comissão que tomou a iniciativa de restaurar o Antas Futebol Clube? Veja o próximo número!

— Esperança frustrada?

— Vamos dar vida nova = Esperança?

Introdução:

«Finda esta intervenção deu-se por encerrada esta sessão de Assembleia, que aos poucos vai morrendo sem pena nem glória.»

(«Voz de Antas», n.º 60-61)

1 Pessoalmente não sabemos quem escreveu isto, Nem tão pouco tem relevância conhecermos o seu autor. Isso é de somenos importância. É relevante sim, não o aspecto formal, mas o conteúdo material daquelas palavras e o conhecimento dos objectivos das mesmas.

Tanto quanto a dedução nos permite, sabemos que elas são uma reprodução oficiosa, mais ou menos completa, dum acta de sessão de A. Freguesia. Palavras estas que originam, possivelmente, uma certa preocupação em todos os eleitores; ela será, concerteza, mais profunda naqueles que denodadamente procuram contribuir, com palavras ou actos, para o funcionamento mais frutífero dum órgão de gestão autárquica (que é a A. F.), para uma maior consolidação democrática do poder local, e para o enraizamento mais profundo dum mentalidade com sentido de progresso e de responsabilidade. Esta obra tem sido desenvolvida e tentada por muitos, mas é conveniente que esse número aumente substancialmente. O que é de todos deve a todos responsabilizar.

A preocupação que sentimos é justificada não só pelas razões acima aduzidas, mas também porque estas palavras provêm, certamente, de quem tem assento na A. F. e porque o poder local, como vector fundamental dum regime democrático e núcleo de descentralização regional e local quer política quer administrativa, tem exigências próprias e o seu não exercício em termos convenientes é um risco para a Democracia e implica o empobrecimento das populações.

2 A Assembleia de Freguesia, como órgão essencial deste mesmo poder não tem cumprido cabalmente, a nosso ver, a missão para que está vocacionada (ao afirmarmos isto não queremos fazer um juízo definitivo sobre a sua acção, nem pretendemos elaborar o balanço daquele órgão, nem ousamos dizer que a sua acção foi totalmente negativa) porque um certo desinteresse tomou assento nas cadeiras dos representantes populares e o «espírito de obrigação», quando ele deve ser de «missão», se instalou nas suas vontades e nos seus espíritos. E as palavras que justificaram a «germinação» deste artigo, justificam também aquilo que a pena se atreveu a escrever.

Como consequência de todos estes factores temos que: a) Muitas das promessas eleitorais ficam por cumprir (e esta acção não pertence só à Junta de Freguesia); b) As exigências dos eleitores não se satisfazem; c) os interesses dum povo que conscientemente (ou não?) lhes concedeu um mandato popular e democrático são desprezados; d) Ao potencialidades, e são tantas, desta terra são desaproveitadas ou sub-aproveitadas; e) a boa-fé dos votantes é defraudada. Isto quer dizer que, no fundo, quem perde é o povo, somos todos nós, como comunidade institucional englobando, implicitamente, todos os seus sectores.

3 De tudo aquilo que foi produzido pela A. F. ressalta o «Código de Posturas», verdadeira obra de regulamentação de convivência social, dos interesses de comunidade que, pela sua natureza, se sobrepõe aos dos particulares; obra que a todos os títulos se louva

e se elogia, cujo carácter consensual e ao mesmo tempo essencialmente prático é de aplaudir. Só que a ousadia de uma regulamentação tão lata, como a que se condensa nesse conjunto de normas jurídico-administrativas, implica o risco de esquecimento e do abuso, perante a não enérgica e imparcial actuação daqueles a quem se compe competência para tal. E não se esqueça ainda que este código tem também um carácter programático, na medida em que aponta objectivos demasiado concretos e flagrantes à Junta de Freguesia. Cabe a esta cumpri-los e fazê-los cumprir.

4 Toda a restante produção de A. F. não nos parece ter nada de extraordinário. A A. F. parece ter perdido o seu carácter de vanguarda, já que se limitou a aprovar, criticar ou desaprovar os projectos que a Junta lhe submeteu, nem ter capacidade de demonstrar a existência de alternativas válidas.

Ao cabo e ao resto foi a Junta de Freguesia que movimentou a própria Assembleia e esta normalmente reuniu porque aquela lho «exigia». Legalmente, a Junta de Freguesia tem um carácter executivo, a sua missão é executar e fazer cumprir as deliberações tomadas pela A. F. Assim, deveria ter sido a A. F. a exigir o trabalho à Junta, a propor projectos que fossem de interesse social ou cultural (e neste campo a actividade foi tão pouca e tão pobre — se nenhuma) para que esta os executasse. E isto parece-nos não ter existido. (Evidente se torna que a J. F. tem que submeter — e executar — um programa à A. F.) Mas, ainda bem que a J. F. tem sido actuante (não tanto quanto se desejava) e assumiu as rédeas do poder para o exercer.

5 Mas, a A. F. não correspondeu aquilo que dela esperávamos na altura das eleições autárquicas, pelas expectativas criadas, por outras razões. Uma delas foi a falta de discussão séria, isenta de partidismos dos projectos que lhe foram submetidos.

Para quem assistia a algumas sessões, como nós, isso foi patente. Frequentemente se extravasara o âmbito próprio, para a intromissão em assuntos de carácter pessoal e particular e por vezes demasiado personalizados. Raras vezes assistimos a um debate em que a consensualidade fosse possível por virtualidades próprias dos projectos submetidos a debate e porque a discussão e o trabalho de análise exausta a todos convencesse. Quantas vezes se assistiu a uma aprovação, (ou desaprovação generalizada com argumentos simplistas? Quantas vezes se assistiu a algumas abstenções por indiferença e apatia?

Se a participação activa no diálogo, na discussão fosse verídica por parte de todos os encontros da A. F.; se análise existisse nessas reuniões e se o interesse predominasse, certamente, as sessões teriam um público numeroso, interessado e interveniente também. Se as divagações em assuntos de somenos importância fossem banidas todas as reuniões de A.F. seriam proveitosas e válidas.

6 Uma outra questão que pode ter lesado a A. F. a este ponto de quase ruptura pode ter sido o nível etário dos seus membros e por vezes numa falta de experiência mínima em «coisas» autárquicas.

Isto mesmo, é consequência para as gerações mais idosas do período ditatorial que Portugal viveu. A verdade é que o sistema corporativista cortou cerce toda e qualquer participação popular nos órgãos de gestão autárquica, quer mantendo na J. F. pessoas nomeadas admi-

nistrativamente e sempre fiéis ao regime, quer não criando órgãos onde — população se fizesse ouvir, quer limitando a capacidade eleitoral das populações. Todas estas factores fizeram com que algumas gerações passassem à margem, impediram-lhes qualquer experiência na gestão autárquica, minimamente válida e aceitável.

Não esqueçamos ainda, que normalmente as pessoas quanto mais idosas mais mais renitentes à modificação e evolução sociais e impenetráveis pela nova mentalidade. Estes factores parecem-nos, estar presentes na A. F.

E isto, evidentemente, não significa qualquer desrespeito, falta de consideração, «falta de diplomacia» e «indelicateza» pelos membros de A. F. Apenas, pensamos que são factos constatáveis e que não podem ser escamoteados sob pena de parcialidade.

EPÍLOGO:

Dai que advogemos para as próximas listas, sem nos intrometermos em

questões partidárias, a entrada de determinado número de pessoas que pela juventude, dinamismo e capacidade de trabalho que mostrem dar à A. F. outra perspectiva. É um risco que os partidos têm de correr nas próximas eleições para que os mais novos ganhem experiência e interesse pela gestão autárquica. E, certamente, este risco não afectará a credibilidade de qualquer lista, antes pelo contrário lhe dará, maior essência, mais projecção no futuro e mais «nervosismo» nas actividades e possivelmente num campo mais lato para a captação de votos.

Esperamos e reclamamos da próxima A. F. uma maior dinamismo uma maior eficiência para um maior desenvolvimento cultural e sócio-económico de comunidade e um ressurgir de Esperança nos eleitores.

Para finalizar, resta-nos deixar a pergunta: se as palavras que transcrevemos como Introdução são o sentir generalizado dos membros da A. F. porque não tiveram a coragem de pedir a substituição?

Neiva Cruz

TRIBUNA DO AUSENTE

- ECOS DO EMIGRANTE

«Qual é o nativo de Antas que não sente vaidade ao ouvir dizer que sua aldeia é agradável, seus habitantes generosos e acolhedores?»
— Pergunta em carta escrita em língua francesa, que abaixo reproduzimos, Helena da Cruz Rolo.

Orléans le, 12 Janvier 1982

Père Brito

Je me permets de vous écrire, au nom de toute ma famille, pour vous remercier des vœux que vous avez adressés à mes parents à l'occasion de leurs noces d'argent.

Cette touchante attention nous tous émus. Car en ce jour qui aurait dû être celui de la joie et du bonheur, mon père se trouvait dans une clinique pour y subir une intervention chirurgicale à l'oeil. C'est avec regret que nous avons décidé de fêter cet heureux anniversaire ultérieurement.

Nous nous réunirons tous aux prochaines vacances, dans ce village que nous chérissons tout particulièrement, pour y célébrer leurs vingt cinq ans de mariage.

J'ai l'espoir qu'une fois finie la longue convalescence de mon père je pourrai transmettre à la «Voz de Antas» ce que je vous avais promis.

Il me rest à vous dire que c'est avec satisfaction que nous avons appris l'intention d'embellir plus encore le centre paroissial. Car à chaque retour au pays nous contemplons avec un vif plaisir les nouveaux aménagements effectués durant l'année. Ils sont la preuve concrète de la générosité des habitants de Antas émigrés ou non. Quel est le natif de Antas qui n'ait pas éprouvé un tant soit peu de fierté à s'en-

tendre dire que son village est agréable, ses habitants généreux, chaleureux et accueillants. Nous vous envoyons donc, notre contribution pour participer à l'effort collectif.

Nous vous assurons, aussi de notre solidarité pour tout ce qui sera entrepris de nouveau améliorant l'environnement paroissial.

Acceptez nos vœux les plus sincères pour l'Année Nouvelle et veuillez croire en l'assurance de nos sentiments les meilleurs.

M. Helena (família de David da Costa Rolo, Soutelo).

É sempre uma alegria para nós, emigrantes, ver coisas novas (e bem feitas) na nossa terra, quando vamos de férias.

— Desabafa Amélia Sá

Soignies, 14 Janeiro 1982

Senhor Reitor:

Os meus cumprimentos.

Recebi a sua carta à qual passo a responder, cá vejo que têm um plano para restaurar a nossa igreja assim como outras obras; é uma alegria para nós emigrantes ver algo de novo na nossa terra quando vamos de férias; espero que os vossos planos sejam realizados no mais curto espaço de tempo para bem de todos e embelezamento da nossa terra; e para isso cá colaboro na medida do meu possível com uma pequena oferta para as obras da igreja; junto envio mil francos via cheque postal.

Sem mais de momento subscrevo-me com saudades da minha terra

Amélia da Cruz Sá

A COERÊNCIA DOS INCOERENTES

A Polónia foi e continua a ser polo de atracção do mundo. Houve quem dissesse que os comunistas deixaram cair a máscara. Só os ingénuos assim poderiam pensar. É que os comunistas há muito se apresentam desmascarados...

Entre nós, isto é, em Portugal, a greve é um direito sagrado dos «trabalhadores». Se a greve for promovida na Polónia, Rússia, ou qualquer outro país de Leste, já passa a ser um crime contra a «democracia socialista». Um crime contra a economia!

Entre nós a repressão é um crime. Na Polónia reprimir o povo é um direito sagrado, porque está em causa o regime comunista — o dogma da ditadura do proletariado!

Em Portugal os comunistas reclamam, desde há muito, «amplas liberdades». Na Polónia essas «amplas liberdades» dizem respeito apenas ao direito de o exército esmagar as aspirações de liberdade desse povo mártir!

Entre nós... derrubar um governo democraticamente eleito é uma exigência incontestável. Na Po-

lónia derrubar um governo imposto pela força das armas é um crime abominável!

Entre nós... meter na prisão um conspirador contra a democracia que a maior parte deseja é uma atitude repressiva inadmissível. Na Polónia, Rússia e restantes países de Leste... prender um opositor ao regime representa expurgar a sociedade socialista de um perigo reacionário!

Entre nós só podem ter razão os opositores ao governo democraticamente eleito. Na Polónia só as imposições ao regime estão correctas, mesmo que o povo deteste o regime e as suas aspirações!

No Ocidente as «amplas liberdades» defendem-se com manifestações de rua, promovidas pelos partidos comunistas. No Leste essas «amplas liberdades» têm por limite o arame farpado dos campos de concentração, os «muros da vergonha», o partido único...

Incoerências dos que se dizem coerentes!!!

Na democracia que temos é assim!...

ANALISTA TRIVIAL



DESPORTO EM MOVIMENTO FUTEBOL

ANTAS FUTEBOL CLUBE

PALME, 2 — ANTAS F. C., 2

Em 24 de Janeiro, o ANTAS FC deslocou-se a Palme, para um encontro amigável, com a turma local.

Pelo Antas, alinharam: Quim; Catreu, Camões, Bino e Nelinho; Toninho, Rogério e Berto; Dinho, Flávio e Zé Catreu. Jogaram ainda: Baeta, Firmino, Couto e Hilário.

Camões abriu o activo, ao concretizar uma grande penalidade, a castigar a intercepção do esférico com a mão, por parte de uma defesa local, depois de um potente remate de Flávio. O Palme ripostou e, em jogada bem delineada empatou a partida, quando um seu avançado se isolou e atirou a contar para o fundo das malhas. Seria ainda o Antas que se adiantaria no marcador, quando Toninho, num «petardo» de fora da área, batia o guarda-redes adversário. Assim se atingiu o intervalo, com o Antas a vencer por 2-1.

A poucos minutos do termo do encontro, surgiria o empate, resultado de que se atingiram os noventa minutos de jogo.

BARCA DO LAGO, 0 — ANTAS, 1

Em 7 de Fevereiro, o Antas deslocou-se à Barca do Lago, para defrontar a equipa local.

O Antas alinhou com: Quim; Catreu, Camões, Bino e Hilário; Toninho, Baeta, e Berto; Dinho, Flávio e Zé Ca-

treu. Jogaram ainda: Amadeu, Tone e Armando.

A meio tempo da primeira parte, na sequência de um livre apontado por Baeta, Camões, oportuno, fez um «chapéu» ao guarda-redes adversário, inaugurando o marcador. A equipa adversária não esmoreceu, e a partida continuou num ritmo equilibrado até ao intervalo.

No segundo tempo, a equipa da casa apostou no ataque, mas a defesa do Antas, bem escalonada, sistematicamente gorou as tentativas dos avançados adversários, negando-lhes a concretização dos seus intentos. Quim, atento e bem colocado, fez uma boa partida, saindo bem à bola e arrojando-se com determinação, quando tal era necessário. O ataque do Antas persistiu, mas sem concretização.

DESPORTO ASSOCIATIVO

TORNEIOS DE «MESA»

De acordo com o programa estabelecido, vai a JAEOCA levar a efeito, alguns torneios, à semelhança do que fez noutros anos. Assim encontram-se planeados, a curto prazo, a realização dos II TORNEIO ABERTO DE DAMAS, XADREZ e TÊNIS DE MESA.

Procura-se, deste modo, ir ao encontro dos inúmeros adeptos destas modalidades, ao mesmo tempo que se procuram promover e divulgar.

Conforme cartaz afixado, o primeiro torneio a realizar-se será o II TORNEIO ABERTO DE DAMAS que principiará a 13 de Fevereiro.

ATLETISMO

Encontram-se em fase de preparação, as equipas de atletismo da JAEOCA. A Associação está a envidar esforços no sentido de organizar e estruturar a prática do Atletismo, com especial incidência nos Iniciados, Juvenis e Juniores, masculinos e femininos.

ATLETISMO NACIONAL

Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato

Em Clusone, Itália, disputou-se no dia 30 de Janeiro, a 19.ª Edição da Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato, na qual participaram o Sporting C. P. (Campeão Europeu) e o S. L. Benfica (Campeão Nacional), entre 19 equipas.

O «jovem-veterano» Carlos Lopes, que comandou a prova desde o início, viria a vencer folgadoamente, arrecadando a sua 2.ª vitória nesta prova máxima a nível europeu, e que de algum modo vem premiar a inteligência, a tenacidade e a categoria daquele que é, para nós, o maior valor de sempre do nosso atletismo.

Por equipas, o Sporting sagrou-se Campeão, ainda que desfalcado pela ausência de Fernando Mamede, recordista europeu dos 10.000 metros, e esta é a sua quarta vitória colectiva, nesta prova.

O Benfica conseguiu um excelente brilhar ao classificar-se em terceiro lugar, colectivamente, ultrapassando as expectativas mais optimistas.

Um pouco! para ir...

Um pobre diabo, perseguido pelos credores, atirou-se ao Douro. Um transeunte atirou-se atrás dele, salvando-no no momento em que o infeliz estava a ponto de afogar-se.

— Meu caro senhor, diz o transeunte, olhe que me deve a vida!

— Mais uma dívida! — exclama o infeliz.

— Essa garrafa de vinho que acabaste de beber tem 60 anos. Que te pareceu?

— Muito pequena para a idade.

Um fulano passa por um mendigo que chora.

— Por que chora, pobre homem?

— Porque perdi 10\$00.

O fulano leva a mão ao bolso e dá 10\$00 ao mendigo.

Este guarda as moedas e continua a chorar.

— Por que continua a chorar?

— Porque, se não tivesse perdido os outros 10\$00, agora teria 20\$00.

— O meu noivo passa a vida a falar dos astros, do céu, da lua...

— É assim tão romântico?

— Não, é empregado no serviço meteorológico...

Três velhos soldados estão lembrando peripécias de campanha. Cada qual tem a sua a contar.

— Na guerra de 1918, diz o primeiro, com a minha espingarda, aponte à boca de canhão, disparei. O canhão rebentou e a guarnição morreu.

— Na guerra de 1918, afirma o segundo, vi uma bala avançar para mim. Soprei-lhe com tanta força, que a bala mudou de rumo.

Em seguida os dois voltaram-se para o terceiro e perguntam-lhe:

— Não tens nada a dizer?

— Não. fui morto na guerra de 1918.

HÁ QUASE 25 ANOS:

■ *Manuel Pereira Viana escreveu:* «este jornal deverá ser recebido no lar de cada um com carinho, com a satisfação própria de quem vê entrar em sua casa um mensageiro de boa palavra e boa doutrina».

■ *Obras na Igreja Paroquial:* «Foi reformado o telhado da igreja Paroquial, importou em 17 935\$00. No próximo mês de Janeiro começaremos a reforma do soalho, obra orçada em 30 000\$00. Tem sido edificante o modo como todos, sem excepção, têm concorrido com donativos e trabalho pessoal. A união faz a força».

■ *Obras na Igreja Paroquial:* «A tarde do dia 31 de Dezembro, dia de S. Silvestre, foi de festa. Sabeis a razão. Mais de 100 carros e um tractor foram à praia carregar areia para as obras. Onde todos juntos com o amor do trabalho, se via o sorriso de alegria por trabalhar para a Casa do Pai. Que o senhor viva sempre no meio de nós».

■ *Tomou o Hábito:* «Domingos de Matos Vitorino, filho de Domingos Martins Vitorino e de Paulina Gomes de Matos, tomou hábito, a 2 de Fevereiro, na Congregação do Espírito Santo. Parabéns».

■ *Obras na Igreja Paroquial:* «Admirável! Assim se pode dizer de tudo quanto até hoje foi feito e do modo como se fez. Todos os trabalhos foram realizados pela nossa gente. Partir pedra, carretos, partir rachão, britar, levantar o soalho velho, planar a terra, acamar o rachão, e a brita e deitar o cimento, eis o que os nossos homens fizeram de dia e de noite. Parabéns! Por tudo e em tudo, louvado seja o senhor!».

■ *Exames:* Fizeram provas de aptidão à Universidade de Coimbra e foram admitidos: Manuel Meira da Cruz, para a Faculdade de Letras e Augusto de Azevedo Saleiro, para a Faculdade de Direito. P.e Adélio Torres Neiva c. sp. (o nosso contestista) passou com distinção, para o 2.º ano de História-Filosóficas da Universidade de Coimbra. Maria Amélia Meira Gonçalves Pereira, passou para o 2.º ano de Físico-Químicas da Universidade do Porto.

■ *Sala de Convívio:* O P. Apolinário fundador do Centro Paroquial, lança a ideia de que fazia falta uma sala de convívio e eram necessárias salas de catequese... A sugestão, a «semente» foi lançada... e nasceu com fruto, o Centro Paroquial.